



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ENGENHARIA - CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA



**CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES –
AGENTES MULTIPLICADORES - EM ASSENTAMENTOS
RURAIS DA REGIÃO DE ANDRADINA (SP)**

Ana Cláudia Simões

Engenheira Agrônoma

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Anselmo Tarsitano

Orientadora

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Faculdade de Engenharia da UNESP, Campus de Ilha Solteira, como parte das exigências do curso para a obtenção do Título de Mestre em Agronomia – Área de Concentração Sistemas de Produção.

ILHA SOLTEIRA
Estado de São Paulo - Brasil
Agosto de 2006

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação/Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação da UNESP-Ilha Solteira

S593c Simões, Ana Cláudia.
Caracterização dos agricultores familiares : agentes multiplicadores : em assentamentos rurais da região de Andradina (SP) / Ana Cláudia Simões – Ilha Solteira : [s.n.], 2006
61 p. : il. (algumas color.)

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Área de concentração : Sistemas de Produção, 2006

Orientador: Maria Aparecida Anselmo Tarsitano
Bibliografia: p. 55-61

1. Agente multiplicador. 2. Agricultura familiar - Aspectos sociais. 3. . Agricultura familiar - Aspectos econômicos. 4. Assentamentos rurais – Reforma agrária – Região de Andradina.
5. Desenvolvimento rural – Aspectos econômicos. 6. Desenvolvimento rural – Aspectos sociais.



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Caracterização dos Agricultores Familiares – Agentes Multiplicadores – em Assentamentos Rurais da Região de Andradina (SP).

AUTORA: ANA CLAUDIA SIMÕES

ORIENTADORA: Profa. Dra. MARIA APARECIDA A TARSITANO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de MESTRE em AGRONOMIA pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA APARECIDA A TARSITANO

Departamento de Fitotecnia Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia/Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira

Prof. Dr. ANTONIO LAZARO SANT'ANA

Departamento de Fitotecnia Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia/Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira

Profa. Dra. SONIA M PESSOA P BERGAMASCO

Departamento de Planejamento da Produção Agropecuária/Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP/Campinas

Data da realização: 16 de agosto de 2006.

Presidente da Comissão Examinadora
Profa. Dra. MARIA APARECIDA A TARSITANO

Dedicatória

Dedico este título aos meus queridos pais

Elídia de Souza Simões e Carlos José Simões e

ao meu noivo Geraldo Ardel Pilla.

“Provai e vede como o Senhor é bom.

Feliz o homem que se refugia junto dele”.

Salmo 33,9.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me permitido alcançar mais um objetivo, acompanhando todos os meus passos, transformando mais um dos meus sonhos em realidade, concedendo-me perseverança, paciência e determinação.

Aos meus queridos pais Elídia de Souza Simões e Carlos José Simões que são a fonte de inspiração para minhas conquistas, por todo amor que a mim dedicam. E a todos os meus irmãos(as), cunhados(as) e sobrinhos(as) pelo incentivo prestado.

Agradeço especialmente ao meu noivo Geraldo Ardel Pilla por todo amor, dedicação, companheirismo, enfim, pelo seu apoio e presença constante.

A todos os professores e funcionários da UNESP-Campus de Ilha Solteira que direta ou indiretamente auxiliaram no meu aprendizado, especialmente aos meus sempre orientadores Maria Aparecida Anselmo Tarsitano e Antônio Lázaro Sant'Ana e também ao professor Carlos Augusto Moraes e Araújo pela amizade, carinho e confiança.

Também a Carlos Roberto do Espírito Santo e Sônia Maria P.P. Bergamasco pela presença honrosa e pela rica contribuição nesse trabalho.

Agradeço a Marciel da Silva e Cláudio Bufulin pela ajuda na coleta dos dados de campo. E a todos os agricultores familiares, a quem devo muita gratidão e sem os quais esse trabalho não existiria.

A todos vocês meu sincero agradecimento e estima

Ana Cláudia Simões

ÍNDICE

	Páginas
RESUMO	01
SUMMARY	02
1. INTRODUÇÃO	03
2. OBJETIVOS	06
3. CARACTERIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE ANDRADINA (SP)	07
4. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1. Caracterização dos assentamentos estudados	17
5.1.1. Assentamento Anhumas	17
5.1.2. Assentamento Belo Monte	17
5.1.3. Assentamento Orlando Molina	18
5.1.4. Assentamento Rio Paraná	19
5.1.5. Assentamento São Joaquim	20
5.1.6. Assentamento Terra Livre	20
5.1.7. Assentamento Timboré	21
5.2. Caracterização dos agentes multiplicadores e da produção	22
5.2.1. Caracterização dos agentes multiplicadores e das famílias	23
5.2.2. Caracterização do lote e da produção	29
5.2.2.1. Infra-estrutura existente	29
5.2.2.1.1. Condições de moradia das famílias	29
5.2.2.1.2. Bens de consumo	30
5.2.2.1.3. Infra-estrutura sanitária	31
5.2.2.1.4. Infra-estrutura produtiva	34
5.2.2.2. Produção Vegetal	38
5.2.2.3. Produção Animal	42
6. RENDIMENTO ANUAL	46
7. ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES	47
8. ASSISTÊNCIA TÉCNICA	49
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

**CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES – AGENTES
MULTIPLICADORES - EM ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE
ANDRADINA (SP)**

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo geral fazer uma caracterização sócio-econômica de agricultores familiares, com perfil de agentes multiplicadores, dos Assentamentos Anhumas, Belo Monte, Orlando Molina, Rio Paraná, São Joaquim, Terra Livre e Timboré nos municípios de Andradina/Castilho/Murutinga do Sul (SP). Para isso foi aplicado um questionário junto a 51 agentes multiplicadores selecionados para a pesquisa. A aplicação desse questionário possibilitou o levantamento das características desses agentes, de suas famílias e do lote e sua relação com o meio ambiente. Foi constatado que em todos os lotes a mão-de-obra é exclusivamente familiar. A pecuária leiteira é a atividade predominante, apesar da baixa tecnificação e produtividade, esses agentes buscam alternativas de melhorar o sistema de produção. As condições de moradia são satisfatórias, grande parte das famílias adquiriu bens de consumo. A conservação do meio ambiente ainda é incipiente, com elevada taxa de utilização de produtos químicos e inexistência de áreas de reflorestamento ou preservação natural. A organização desses agentes não ocorre na fase de produção, mas somente no processo de comercialização do leite, apesar disso esse sistema está resistindo e se perpetuando. A assistência técnica é insuficiente para atender toda a demanda, o que se reflete na baixa produtividade de algumas das principais explorações, sendo necessário maior investimento do governo nos órgãos responsáveis pela assistência técnica nos Assentamentos estudados.

Palavras Chaves: Agentes multiplicadores, Assentamentos rurais, Agricultura familiar, Região de Andradina.

**CHARACTERIZATION OF THE FAMILY AGRICULTURISTS -
MULTIPLYING AGENTS - IN AGRICULTURAL NESTINGS OF THE
ANDRADINA REGION (SP)**

SUMMARY: This work had as objective generality to make a partner-economic characterization of family agriculturists, with profile of multiplying agents, of the Nestings Anhumas, Belo Monte, Orlando Molina, Rio Paraná, São Joaquim, Terra Livre and Timboré in the cities of Andradina/Castilho/Murutinga do Sul (SP). For this a questionnaire next to 51 selected multiplying agents for the research was applied. The application of this questionnaire made possible the survey of the characteristics of these agents, its families and the lot and its relation with the environment. It was evidenced that in all the lots the man power is exclusively family. The cattle milkmaid is the predominant activity, although low the tecnification and productivity, these agents search alternatives to improve the production system. The housing conditions are satisfactory, great part of the families acquired consumption good. The conservation of the environment still is incipient, with raised tax of use of chemical products and inexistence of reforestation areas or natural preservation. The organization of these agents does not occur in the phase of production, but only in the process of commercialization of milk, although this system is resisting and if perpetuating. The assistance technique is insufficient to take care of to all the demand, what it is reflected in low the productivity of some of the main explorations, being necessary greater investment of the government in the responsible agencies for the assistance technique in the studied Nestings.

Words Keys: Multiplying agents, agricultural Nestings, family Agriculture, Region of Andradina.

1. INTRODUÇÃO

A aceitação da categoria agricultura familiar enquanto uma classe importante dentro da agricultura brasileira é relativamente recente, mas a existência desse setor tem sido cada vez mais aceito no meio acadêmico e na definição de políticas públicas, para definir aqueles agricultores que utilizam basicamente a mão-de-obra da própria família para produzir.

A utilização da categoria de agricultura familiar permitiu superar a associação indevida entre uma forma social de produção e a área ou valor de produção de um estabelecimento, colocando em evidência como principal fator de distinção, o modo como os agricultores organizam a produção e as relações sociais.

Os critérios empregados pelos estudiosos e pelas políticas públicas para delimitar a agricultura familiar ainda apresentam muitas diferenças e, em alguns casos, continuam presos aos pressupostos anteriores que enquadravam esta categoria como “pequena produção”, como é o caso do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que utiliza a renda bruta e a área como critérios para definir o

público beneficiário¹.

Os resultados das pesquisas, no entanto, tanto aquelas que adotam critérios mais amplos, como aquelas que utilizam recortes mais restritivos, em termos da quantificação e da delimitação exata da agricultura familiar, indicam que continua sendo expressiva a importância econômica e social destes produtores no Brasil (SANT'ANA e TARSITANO, 2001).

Buainain, Romeiro e Guanziroli (2002) com base na análise dos dados do Censo Agropecuário 1995-1996, constataram que existem no Brasil 4.859.732 estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 353,6 milhões de hectares, destes, 4.139.369 são estabelecimentos familiares², ocupando uma área de 107,8 milhões de hectares. A agricultura familiar também tem grande importância no desenvolvimento sócio-econômico do país, representando, 85% do total de estabelecimentos agrícolas e 80% do pessoal ocupado na agricultura, contribuindo para a geração de R\$ 18,1 bilhões, o que equivale a 37,9% do valor bruto da produção agropecuária brasileira (LIMA et al., 2002).

De acordo com estudos realizados no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO 1996-1999, a densidade ocupacional na agricultura familiar chega a ser cinco vezes maior que a agricultura patronal, indicando também que a agricultura familiar brasileira apresenta uma grande diversidade em relação ao meio ambiente, à situação dos agricultores, à aptidão das terras e à disponibilidade de infra-estrutura, não apenas entre as regiões, mas também dentro de cada região. Esses estudos apontam

¹ No caso do Pronaf alguns critérios modificaram: no início exigia-se que 80% da renda deveria ser proveniente da produção agropecuária e atualmente para algumas categorias de menor renda bruta (Tipo B), admite-se que o produtor que tiver mais de 30% da renda gerada no estabelecimento (podendo ser agrícola ou não) pode ser enquadrado como familiar.

² Ver Guanzirolli et alii (2001) para uma apresentação e discussão da metodologia adotada para classificar o estabelecimento como familiar

vantagens das unidades familiares comparativamente às grandes propriedades rurais, pois, além de atenderem melhor aos interesses sociais do país, são produtivas, economicamente viáveis e asseguram melhor a preservação ambiental. Daí a ampla aceitação hoje, não só no meio técnico-científico como também na esfera política, do conceito de agricultura familiar em substituição à noção de “pequena produção agrícola”, afirmando a importância econômica e não apenas social dessa categoria de agricultores (LIMA et al., 2002).

Nesse contexto, inserem-se como agricultores familiares, produtores assentados que utilizam a mão-de-obra familiar para produzir tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização.

“O termo ‘assentamento’ apareceu no contexto da reforma agrária venezuelana, em 1960 e se difundiu por inúmeros países. De uma forma genérica, os assentamentos rurais podem ser definidos como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra” (BERGAMASCO & NORDER, 1996, p. 07).

Ao longo do tempo, o termo assentamento se transformou e se expandiu passando a incluir toda série de medidas complementares necessárias à fixação e transformação dos novos proprietários em verdadeiros produtores rurais.

De acordo com Marques, Espírito Santo e Cepêda (2000) na grande maioria dos casos os assentamentos foram implantados em função de uma árdua luta pela terra nos mais diversos pontos do país. Essa luta, contudo, não possui um único sentido: o assentado é resultado da organização de grupos sociais em luta pela democratização do acesso a terra, mas também é produto dos altos índices de desemprego urbano gerado

por mudanças na organização do trabalho, da ampliação das desigualdades de renda e riqueza e dos efeitos negativos da globalização.

Os assentamentos são unidades de análise complexa, não objetos prontos, apresentam uma realidade dinâmica em constantes mutações, onde perpassam diferentes projetos e expectativas, a construção e redefinição das estratégias familiares e uma série enorme de fatores ligados ao contexto regional, às políticas públicas, à organização interna, aos mediadores e aos recursos naturais, fatores estes que nem sempre são passíveis de mensuração, portanto, a análise do desempenho dos assentamentos não pode se limitar aos aspectos monetários e econômicos e nem mesmo à interpretação de dados estatísticos sobre as condições de vida (BERGAMASCO & FERRANTE, 1998).

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa apresenta, como objetivo geral, fazer uma caracterização sócio-econômica de agricultores familiares, com perfil de agentes multiplicadores, pertencentes aos Assentamentos Anhumas, Belo Monte, Orlando Molina, Rio Paraná, São Joaquim, Terra Livre e Timboré nos municípios de Andradina/Castilho/Murutinga do Sul (SP).

A pesquisa apresenta como objetivos específicos:

- Caracterizar os assentamentos que fazem parte da pesquisa;
- Levantar e avaliar o perfil dos agentes multiplicadores selecionados;
- Analisar as condições sócio-econômicas levantadas nos lotes pesquisados.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE ANDRADINA

A questão da reforma agrária no Brasil é um tema que vem sendo amplamente discutido e merece destaque por sua importância sócio-econômica na sociedade, uma vez que ao possibilitar o acesso à terra a um grande contingente de agricultores sem ou com pouca terra proporciona concomitantemente o fortalecimento da agricultura familiar.

Segundo Ferreira (2005) o número de famílias assentadas no Brasil em 2003 foi de 36.301, em 2004 de 81.184 e até o dia 20 de maio de 2005 apenas 6.447 famílias tinham sido assentadas, totalizando nesses três anos 123.932 famílias.

De acordo com dados da Fundação Seade (2004) citados no Guia da Reforma Agrária em São Paulo publicado pelo INCRA em 2005, o Estado de São Paulo possui uma área de 248.808 km², onde estão inseridos 645 municípios, com uma população de 39.326.776 habitantes. A reforma agrária está presente em 67 municípios do Estado de São Paulo, com 182 assentamentos em diversos locais e em diferentes estágios de desenvolvimento. Ao todo são 11.456 famílias, o equivalente a mais de 40 mil pessoas (INCRA, 2005). Segundo dados do ITESP (2005) deste total de assentamentos no Estado, 126 são estaduais e 56 são assentamentos federais³.

De acordo com dados da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), a região de Andradina⁴ possui uma área agrícola de 716.431,70 ha, distribuídos em

³ Os Assentamentos estaduais são aqueles originados de terras devolutas e/ou terras públicas e os Assentamentos federais são aqueles originados de terras improdutivas desapropriadas para fins de reforma agrária.

⁴ A região de Andradina para a CATI corresponde à área de abrangência do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) que é composto por 13 municípios: Andradina, Bento de Abreu, Castilho, Guaraçai, Ilha Solteira, Itapura, Lavínia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Suzanápolis e Valparaíso.

5.600 propriedades rurais (CATI, 2003)⁵. Em relação à estrutura fundiária a região é caracterizada pela presença de um grande número de pequenas unidades, as quais cobrem áreas diminutas, tanto individualmente como em conjunto e um pequeno número de grandes latifúndios que, por outro lado, cobrem vastas extensões territoriais (HESPANHOL, COSTA, ESPÍRITO SANTO, 2003).

Devido à existência de extensas faixas de terras de domínio particular, improdutivas ou pouco produtivas na regional de Andradina⁶ e à instalação das Usinas Hidrelétricas entre os anos de 1960 e 1990 houve o conseqüente agravamento dos problemas fundiários. Iniciava-se também nesse período, propriamente desde a década de 60, a organização de trabalhadores rurais na região de Andradina.

“A implantação do primeiro projeto de assentamento na região de Andradina foi iniciada no ano de 1981, a partir da desapropriação da Fazenda Primavera, que abrangia 9.845 ha resultantes de processos de grilagem⁷ e se encontrava, desde os anos 1940, sob o domínio da Empresa J.J. Abdalla S/A” (HESPANHOL, COSTA, ESPÍRITO SANTO, 2003, p.111). A criação desse assentamento, cujos lotes estão situados em áreas localizadas nos municípios de Andradina, Castilho e Nova Independência, foi o marco inicial da luta pela reforma agrária na região.

De acordo com Espírito Santo (2005), no início da década de 80 setores ligados à igreja católica, como a CPT – Comissão Pastoral da Terra e as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base já organizavam pequenos produtores rurais e arrendatários, parceiros,

⁵ Dados da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), 2003.

⁶ A regional estudada faz parte do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Andradina, que é uma Unidade Administrativa da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) / Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo que substituiu as Divisões Regionais Agrícolas (DIRAS) e Delegacias Agrícolas. Ao todo são 40 Escritórios Regionais Agrícolas - CATIs Regionais ou EDRs distribuídos por todo o estado.

⁷ O processo de grilagem implica na apropriação indevida de terras alheias, mediante escrituras de propriedades forjadas.

posseiros e desempregados em geral que pleiteavam o acesso à terra visando melhores condições de vida. Muitos desses, foram fundadores do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, esse movimento se fortaleceu e tornou o município de Andradina o foco das organizações e da luta pela terra na região, transformando ocupações de fazendas como a Pendengo (Castilho) e Timboré (Andradina), assim como a Primavera (Andradina/Castilho/Nova Independência) importantes marcos da luta pela reforma agrária no Estado de São Paulo.

A elevada concentração de terras improdutivas ou pouco produtivas e a pressão exercida pelos movimentos sociais sobre o governo fizeram com que a partir de 1980 o INCRA desapropriasse algumas fazendas improdutivas na região, dando origem a vários Assentamentos, como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01: Assentamentos implantados na região de Andradina em áreas desapropriadas pelo INCRA a partir de 1980.

Município	Assentamento	Nº de famílias	Implantação
Andradina/Castilho/Nova Independ.	Primavera	342	1980
	Timboré	176	1995
Castilho	Rio Paraná	92	1990
Guaraçai	Aroeira	40	1987
	São José II	39	1987
Pereira Barreto	Esmeralda	85	1987

Fonte: INCRA, 2005.

No final da década de 1990 e início da década de 2000, o número de conflitos na região foi acentuado, provocado pelo aumento do desemprego rural e a dificuldade cada vez maior dos centros urbanos absorverem essa mão-de-obra excedente. Dessa forma, outras ocupações ocorreram e novos assentamentos foram e continuam sendo implantados na região de Andradina. Algumas informações sobre esses assentamentos

podem ser observadas no quadro 02, verifica-se a desapropriação de mais uma fazenda com o nome Primavera, entretanto, trata-se de propriedade localizada no município de Mirandópolis.

Quadro 02: Assentamentos implantados e em processo de instalação em áreas desapropriadas pelo INCRA na região de Andradina no final de 1990 até 2006.

Município	Assentamento	Nº de famílias	Implantação
Andradina	Belo Monte	74	2002
Castilho	Anhumas	63	2002
	Nossa Senhora Aparecida II	59	2003
	São Joaquim	41	2003
	Terra Livre	41	2003
	Fazenda Três Barras	-	*
Guaraçai	Nova Vila	57	2003
Ilha Solteira	Estrela da Ilha	202	2005
	Santa Maria da Lagoa	75	2005
Itapura	Roseli Nunes	74	2005
	Fazenda Dois Irmãos	-	*
Mirandópolis	Fazenda Primavera	-	**
Murutinga do Sul	Orlando Molina	77	1998
	Fazenda Santa Cristina	-	**
Nova Independência	Pousada Alegre	60	2005
Pereira Barreto	Terra é Vida	39	2004
Suzanápolis	União da Vitória	147	2005

Fonte: Escritório Regional do INCRA –Andradina, 2006.

* Assentamento em processo de instalação

** Acordo de imissão de posse

A instalação desses assentamentos vem modificando a paisagem local, pois onde antes existiam grandes fazendas povoadas por algumas cabeças de gado e inabitadas por seus proprietários, hoje existem legítimas comunidades rurais, onde habitam famílias que tiram do lote seu próprio sustento, contribuindo para a redução do índice de miséria, violência e exclusão social existente nos centros urbanos.

Segundo Bergamasco e Norder (2005) se anteriormente as primeiras pesquisas realizadas em São Paulo indicavam que o Estado se mostrava passivo em relação às ações por parte dos assentados, atualmente se pode constatar que ocorreram “avanços nessas ações levando uma boa parcela dos assentados a transformar-se, mediante diferenciadas estratégias, em agricultores bem estabelecidos, com elevada produção, eficiência técnica e rentabilidade”.

Leite (2003)⁸ considera que a implantação de vários assentamentos em uma região traz como principal mudança o fato de que antes os grandes proprietários de terra constituíam a referência básica nos municípios, e se torna cada vez mais necessário levar em conta os novos atores que emergem do processo de alteração local da estrutura fundiária, pois os projetos de reforma agrária provocam a dinamização da vida econômica dos vários municípios onde se inserem, tendo como base um processo produtivo mais diversificado, quando comparado à estrutura produtiva prevalente nos estabelecimentos agropecuários da região. Os novos agricultores além de introduzirem maior oferta de produtos nos mercados, principalmente alimentares, aumentaram sua capacidade de consumo, seja comprando gêneros alimentícios no comércio local e/ou cidades vizinhas, como também insumos e implementos agrícolas, eletrodomésticos e bens de consumo em geral.

Hespanhol, Costa e Espírito Santo (2003), concordam que a implantação dos assentamentos gerou uma ampliação do número de agricultores familiares na região, resultando no incremento da produção animal e vegetal, especialmente de produtos voltados à subsistência das próprias famílias assentadas. Entretanto, a situação sócio-econômica desses agricultores ainda é bastante frágil, em razão da conjuntura pouco

⁸ Essa citação refere-se ao artigo “Assentamentos rurais: impactos locais e geração de emprego” de Sérgio Leite obtido no endereço eletrônico: www.comciencia.br/reportagens/agraria/agr11.shtml

favorável aos agricultores familiares em geral, das dificuldades de obtenção de renda a partir da exploração da terra e da dificuldade de organização dos próprios produtores rurais.

Dentro desta perspectiva, Bergamasco e Norder (2003) reforçam que a constituição de um setor agrícola familiar sustentável, como os assentamentos de reforma agrária, do ponto de vista sócio-econômico e agroambiental, é, portanto, algo que envolve todo um esforço coletivo das entidades da sociedade civil, Estado, sindicatos e muitas outras instituições, dentre as quais as universidades. Fato que nos motivou a realização dessa pesquisa.

4. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este trabalho ao entender que os assentamentos devem ser analisados levando-se em consideração a enorme complexidade existente nesta realidade, adota uma perspectiva metodológica que buscará um certo equilíbrio analítico, privilegiando tanto os aspectos qualitativos, quanto os quantitativos.

A análise dos fatores e das condições de vida não se restringirá aos aspectos meramente econômicos, pois as decisões dos agricultores muitas vezes embutem considerações de caráter mais amplo, ligadas as suas concepções de família e de trabalho; e ao *modo de vida* (Telles, 1992; Lobo, 1992) daquele grupo de agricultores.

Esta pesquisa teve sua origem no projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) intitulado “Multiplicação de Multiplicadores” desenvolvido no período de junho a novembro de 2005, pelo Instituto Locus (organização não governamental) juntamente com a Federação da Agricultura Familiar (FAF), cuja base na região de Andradina é o Sindicato da Agricultura Familiar (SINTRAF). Esse projeto

proporcionou a capacitação de 51 agricultores familiares – agentes multiplicadores – nos sete Assentamentos selecionados através da realização de seminários e cursos cujos eixos de trabalho foram: Organização da Produção; Sistemas Sustentáveis de Produção e Agroindústria de Pequeno Porte. O critério utilizado para a seleção dos Assentamentos foi a idade de implantação, visando-se contemplar tanto os mais antigos quanto os mais novos, embora entre os mais novos tenha-se buscado selecionar aqueles em que já existe alguma infra-estrutura nos lotes e algum tipo de produção vegetal e/ou animal.

Os agricultores foram selecionados por apresentarem perfil de agentes multiplicadores, exercendo de alguma maneira a liderança dentro do Assentamento do qual fazem parte e também pela participação em organizações como sindicatos, movimentos sociais, associações e cooperativas. Essa seleção, que visa contemplar o perfil participativo desses atores sociais, independente de questões políticas ou partidárias foi feita pelo SINTRAF de Andradina, órgão criado em 16/11/1989, após o fim do antigo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), devido o desmembramento das categorias de assalariado rural e agricultor familiar que originou o Sindicato dos Empregados Rurais (SER) e o SINTRAF. Dessa maneira, foram selecionados seis agentes multiplicadores no Assentamento Anhumas, seis no Belo Monte, nove no Orlando Molina, sete no Rio Paraná, quatro no São Joaquim, cinco no Terra Livre e catorze no Timboré, localizados nos municípios de Andradina, Castilho e Murutinga do Sul (SP), como pode ser observado no quadro 03.

Quadro 03: Número de agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Assentamento	Nº de agentes multiplicadores pesquisados
Anhumas	06
Belo Monte	06
Orlando Molina	09
Rio Paraná	07
São Joaquim	04
Terra Livre	05
Timboré	14

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Na primeira fase da pesquisa foram feitas visitas aos técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e SINTRAF, realizando-se dessa maneira uma troca de informações que permitiu conhecer melhor as características dos sete Assentamentos selecionados para a pesquisa. Posteriormente, outras visitas a esses órgãos foram realizadas visando o levantamento de dados gerais sobre os sete Assentamentos que constituem a amostra pesquisada e sobre a região de Andradina onde esses se inserem. Foi feita também a coleta dos dados reunidos no Censo Agropecuário de 1995/96 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na segunda fase foi aplicado um questionário aos 51 agricultores familiares – agentes multiplicadores – participantes do referido projeto. A aplicação desse questionário possibilitou o levantamento das características dos agricultores, de suas famílias e do lote e sua relação com o meio ambiente, realizando dessa maneira um diagnóstico da estrutura familiar, da situação atual em termos de produção, utilização de tecnologia, infra-estrutura do lote, condições de moradia, mão-de-obra e existência de áreas de preservação natural. As informações referentes aos Assentamentos selecionados para a pesquisa são apresentadas no quadro 04.

Quadro 04: Dados referentes à localização, tamanho da área, número de famílias e ano de implantação dos sete Assentamentos selecionados para a pesquisa.

Assentamento	Município	Área (ha)	Nº de famílias	Implantação
Anhumas	Castilho	1.350,86	63	2002
Belo Monte	Andradina	1.588,00	74	2002
Orlando Molina	Murutinga do Sul	1.512,00	77	1998
Rio Paraná	Castilho	2.208,68	92	1990
São Joaquim	Castilho	606,19	41	2003
Terra Livre	Castilho	628,32	41	2003
Timboré	Andradina/Castilho	3.379,82	176	1995

Fonte: Guia da Reforma Agrária em São Paulo, INCRA, 2005.

O Assentamento Rio Paraná é o mais antigo dentre os assentamentos pesquisados, sua ocupação teve início em 1987 e sua implantação ocorreu em 1990, é o segundo maior, tanto em extensão territorial (2.208,68 ha) quanto em número de famílias (92 famílias). Maior que o Assentamento Rio Paraná, existe o Assentamento Timboré, que é também o sexto maior do Estado, com 3.379,82 ha de área e 176 famílias assentadas, seu processo de luta iniciou-se em 1989 e durou cerca de seis anos, sendo implantado cinco anos após o Assentamento Rio Paraná, em 1995. O terceiro maior Assentamento em relação somente ao número de famílias (77 famílias) e não em extensão territorial (1.512 ha) é o Assentamento Orlando Molina, cuja ocupação ocorreu em 1996, mas a implantação somente em 1998, ano em que também se iniciou a ocupação da fazenda São Sebastião, sendo implantado em 2002 o Assentamento Belo Monte numa área de 1.588 ha onde estão assentadas 74 famílias. Em 2002 também foi implantado o Assentamento Anhumas constituído por 63 famílias numa área de 1.350,86 ha, embora seu processo de luta tenha iniciado três anos antes (1995) do processo do Assentamento Belo Monte. Em 2003 foram implantados os Assentamentos São Joaquim numa área de 606,19 ha e o Terra Livre, numa área de 628,32 ha, possuindo cada um deles 41 famílias.

A amostra estudada abrange três municípios (Andradina, Castilho e Murutinga do Sul), entretanto o maior número de Assentamentos pesquisados concentra-se no município de Castilho. O Assentamento Orlando Molina é o único da amostra que pertence ao município de Murutinga do Sul, tendo sua sede distante 8 km desse município. Os Assentamentos Belo Monte e Timboré pertencem ao município de Andradina, embora alguns lotes do Timboré pertençam ao município de Castilho. A sede do Belo Monte fica a 12 km e a do Timboré a 18 km do município de Andradina. No município de Castilho encontram-se os Assentamentos Anhumas, Rio Paraná, São Joaquim e Terra Livre, cujas sedes distam do município, respectivamente, 10 km, 15 km, 12 km e 18 km. A localização desses Assentamentos dentro da região de Andradina e Estado de São Paulo pode ser observada na Figura 01.

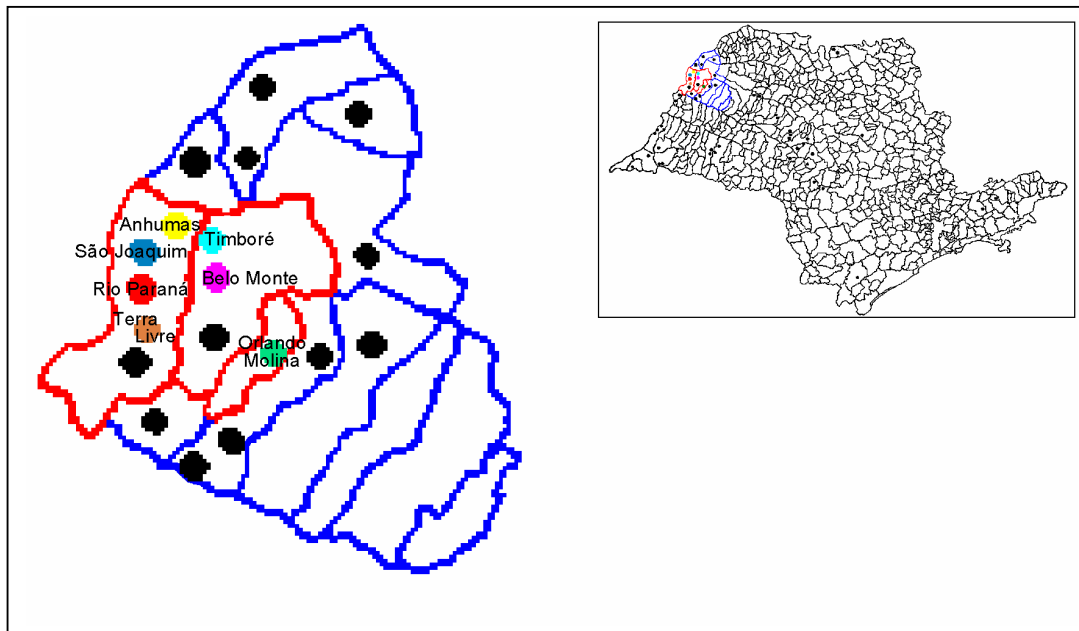


Figura 01: Croqui do Estado de São Paulo destacando a região de Andradina com os sete Assentamentos selecionados para a pesquisa.

Fonte: Guia da Reforma Agrária em São Paulo, INCRA, 2005.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Caracterização dos Assentamentos Estudados

5.1.1. Assentamento Anhumas

O Assentamento Anhumas pertence ao município de Castilho, possui 63 famílias assentadas numa área de 1.350,86 ha, em lotes cujo tamanho varia de 7,9 a 16,5 hectares, embora grande parte (59 lotes) possua entre 15,0 e 16,5 hectares (BEZERRA & SANT'ANA, 2005). A criação do Projeto de Assentamento iniciou-se com a ocupação da fazenda Anhumas em 1995 por 300 famílias. A desapropriação para fins de reforma agrária ocorreu no dia 25 de abril de 2001. No dia 24 de junho de 2002 foram assentadas definitivamente 63 famílias. Em dezembro de 2004, foi concluído o projeto de eletrificação de todos os lotes, sendo realizado através do Programa do Governo Federal “Luz para Todos”. As principais atividades econômicas que as famílias assentadas possuem são pecuária leiteira e culturas anuais (ITESP, 2005).

5.1.2. Assentamento Belo Monte

No início de 1998, o MST organizou algumas famílias sem terra da região de Andradina e após dois meses se organizando, no dia 16 de maio, cerca de 114 famílias ocuparam a fazenda São Sebastião, mas passados dez dias, a justiça ordenou a reintegração de posse ao antigo proprietário. Então, essas famílias foram removidas para beira da estrada e após seis meses conseguiram autorização para acampar dentro da fazenda (que foi batizada com o nome de Belo Monte), em dezembro de 1998 elas se mudaram para dentro da área onde permaneceram acampadas até meados de setembro de 1999, aguardando o término dos trabalhos de topografia e parcelamento da área, realizados pelo ITESP. Em março de 2002, as famílias conseguiram que a justiça

imitisse ao INCRA a posse definitiva da área, mas o contrato de assentamento foi assinado em 15 de agosto de 2002. Das 74 famílias assentadas, aproximadamente 85% viviam como agregados no Projeto de Assentamento Primavera e outras 10% vieram do Projeto de Assentamento Timboré. Apenas 5% das famílias moravam nos municípios da região (ITESP, 2005). O Assentamento Belo Monte pertencente ao município de Andradina, possui uma área de 1.588 ha, onde estão assentadas 74 famílias.

5.1.3. Assentamento Orlando Molina

O Assentamento Orlando Molina pertence ao município de Murutinga do Sul e de acordo com dados do Diagnóstico do Projeto de Assentamento Orlando Molina 2003/2004, realizado pelo ITESP, citado por Sant'Ana et al. (2005), existem nesse Assentamento, 67 lotes convencionais, com áreas que variam de 14 a 17 ha, e 10 lotes do tipo pára-rural⁹, que apresentam áreas menores (2,7 a 4,0 ha), totalizando 77 famílias assentadas numa área de 1.512 ha.

A criação desse Projeto de Assentamento teve início em 1996, quando um grupo de trabalhadores que levava uma vida precária por falta de emprego e moradia, liderado pelo MST na região, migrou para a fazenda Anhumas no município de Castilho. Devido à demora no processo de desapropriação dessa fazenda, um grupo de 52 famílias lideradas por três coordenadores e com o apoio das prefeituras de Murutinga do Sul, Nova Independência, Castilho e Andradina conseguiu que o INCRA fizesse vistoria na fazenda São Lourenço em Murutinga do Sul e posteriormente a desapropriasse. Em novembro de 1998, as famílias foram assentadas na área, tendo o assentamento recebido o nome de um dos fundadores do município, o senhor Orlando Molina (ITESP, 2005).

⁹ Lote pára-rural é aquele de tamanho menor que o lote convencional destinado a indivíduos solteiros ou a famílias cuja mão-de-obra familiar é insuficiente para trabalhar num lote convencional.

De acordo com Sant'Ana et al. (2005), baseado no Diagnóstico do ITESP 2003/2004 menciona que junto ao INCRA, os assentados conseguiram um crédito inicial de 2.425,00 reais (Fomento), o qual foi utilizado na compra de implementos agrícolas. Em seguida foi liberado o crédito de investimento (o antigo PROCERA- Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária) no valor de 8.500,00 reais para investimentos no lote, empregado basicamente na compra de matrizes e material para cercas, visando iniciar a atividade de pecuária de leite.

5.1.4. Assentamento Rio Paraná

A criação do Projeto de Assentamento Rio Paraná iniciou-se em outubro de 1987, quando um grupo de 41 famílias acampadas nas proximidades da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos e que não haviam sido beneficiadas na implantação dos assentamentos Esmeralda e Santa Rita ocuparam a fazenda Rio Paraná. Também faziam parte desse grupo, filhos de assentados do Projeto de Reassentamento Jupia¹⁰ (pertencente a CESP) e trabalhadores rurais de Castilho. Em 28 de agosto de 1990, após três anos de ocupação, o INCRA obteve a imissão de posse da área. De acordo com dados do ITESP (2005) o Assentamento Rio Paraná pertence ao município de Castilho, possui uma área de 2.208,68 ha, onde estão assentadas 92 famílias, cujas principais atividades econômicas são a pecuária leiteira, piscicultura, suinocultura, ovinocultura e caprinocultura, também culturas anuais, a panificação e produção artesanal de picles e doces (compotas, rapadura, pé-de-moleque e cocada).

¹⁰ Reassentamento é o local para onde são transferidos indivíduos que já estavam assentados em outras áreas das quais por algum motivo tiveram que ser retirados, nesse contexto trata-se do reassentamento de famílias cuja origem era às margens do Rio Paraná onde foi construída a Usina Hidrelétrica Jupia.

5.1.5. Assentamento São Joaquim

Em 2001, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Andradina organizou as famílias sem terra da região de Castilho e Andradina para ocupar a fazenda Tremembé no município de Castilho, sendo formado o acampamento, composto por 70% de famílias vindas do município de Castilho e 30% de famílias que estavam ocupando uma área de reserva do Assentamento Timboré. No início de 2003, após dois anos de acampamento na estrada municipal próxima a fazenda Tremembé (sentido Anhumas) ocorreu a imissão de posse e em maio do mesmo ano o INCRA parcelou a área em trinta e seis lotes de aproximadamente 12 ha e cinco lotes pára-rurais de aproximadamente 3 ha, onde foram assentadas 41 do total de 42 famílias aprovadas pela comissão de seleção, a família excedente foi transferida para o Assentamento Terra Livre, no município de Castilho. Assim, em junho de 2003, foi criado o Projeto de Assentamento São Joaquim e em outubro do mesmo ano, as famílias receberam do INCRA a Carta de Anuência para exploração do lote. O Assentamento São Joaquim pertence ao município de Castilho, é composto por 41 famílias assentadas numa área de 606,19 ha, cujas principais atividades econômicas são a pecuária leiteira e as culturas anuais (ITESP, 2005).

5.1.6. Assentamento Terra Livre

No ano de 2001, o Movimento dos Trabalhadores Rurais organizou as famílias sem terra da região de Castilho para ocupar a fazenda Santa Amélia, sendo então formado o acampamento, composto por famílias do município de Castilho que permaneceram acampadas na estrada municipal próxima a fazenda Santa Amélia (sentido Nova Independência) durante um ano e meio. No início de 2003 foi dada a

imissão de posse e em julho do mesmo ano o INCRA parcelou a área em trinta e oito lotes de aproximadamente 12 ha e três lotes de aproximadamente 3,7 ha, onde foram assentadas 41 famílias, sendo 35 famílias do acampamento, aprovadas pela comissão de seleção, outras cinco que estavam acampadas na fazenda Três Barras e uma família proveniente do Assentamento São Joaquim. Então, em setembro de 2003 foi criado o Projeto de Assentamento Terra Livre e no dia 18 desse mesmo mês as famílias receberam do INCRA a Carta de Anuência para exploração do lote. O Assentamento Terra Livre pertence ao município de Castilho, possui uma área de 628,32 ha, onde estão assentadas 41 famílias cujas principais atividades econômicas são pecuária leiteira e culturas anuais (ITESP, 2005).

5.1.7. Assentamento Timboré

O Assentamento Timboré pertence à região de Andradina, possui uma área de 3.379,82 ha onde estão assentadas 176 famílias, sendo 171 em lotes de 15 ha e 05 em lotes de 5 ha, o sistema de moradia para 08 dessas 176 famílias é o de agrovila¹¹ (ITESP, 2005). A criação do Projeto de Assentamento Timboré iniciou-se com a ocupação da fazenda Pendengo, na cidade de Castilho/Nova Independência-SP, em 1989. A ocupação ocorreu a partir da ação organizada de dois grupos de militantes do MST, um de Sumaré (com 103 famílias) e outro núcleo de Andradina (com 27 famílias). Após o despejo judicial dessa área, o grupo deslocou-se para Andradina na tentativa de ocupar a fazenda Timboré. Foram afastados na primeira tentativa, mas em agosto de 1989 a fazenda foi novamente ocupada. Em abril de 1991, outras 220 famílias de Andradina (grupo Chico Mendes) ocuparam a parte de cima da fazenda (Marques,

¹¹ Agrovila é o sistema de moradia em que as residências são construídas uma ao lado da outra e as áreas destinadas às atividades agropecuárias são separadas desse local.

Espírito Santo e Cepêda, 2000). De 1991 até 1994 as famílias permaneceram na área produzindo para subsistência e para venda a terceiros, mas só no início de 1995 houve imissão de posse e no segundo semestre do mesmo ano o ITESP realizou o parcelamento da área. Foram assentadas apenas 176 famílias, pois algumas haviam desistido e outras não se encaixavam nos critérios do INCRA. O acesso à orientação técnica existe desde 1993, mas o acesso ao crédito somente a partir de 1996. A imissão de posse foi cassada em março de 1997, entretanto não seria reintegrada, mas sim, haveria indenização da área ao antigo proprietário.

De acordo com Simões (2001) as famílias provenientes da região de Sumaré/Campinas constituem o setor denominado “Liberdade” e antes de serem assentadas exerciam atividades de caráter urbano, já as famílias que compõem o setor denominado “Chico Mendes” são provenientes da região de Andradina/Castilho e Dracena, sendo que a maioria dessas famílias antes de serem assentadas exercia atividades ligadas à agropecuária.

Segundo o ITESP (2005), atualmente as 176 famílias assentadas possuem como principais atividades econômicas a pecuária leiteira, as culturas anuais e hortícolas, além da produção de doces artesanais.

5.2. Caracterização dos agentes multiplicadores e da produção

Inicialmente foi feita uma caracterização dos 51 agentes multiplicadores selecionados e de suas famílias e em seguida uma análise dos lotes e da produção obtida neles.

5.2.1. Caracterização dos agentes multiplicadores e das famílias

A maioria dos agentes multiplicadores pesquisados (67%) é do Estado de São Paulo, os 33% restantes vieram de outros Estados, sendo que 45% do total moravam na área urbana e 55% na área rural.

A Figura 02 apresenta a área onde moravam e o tipo de trabalho anterior desses agentes multiplicadores, que são titulares dos lotes.

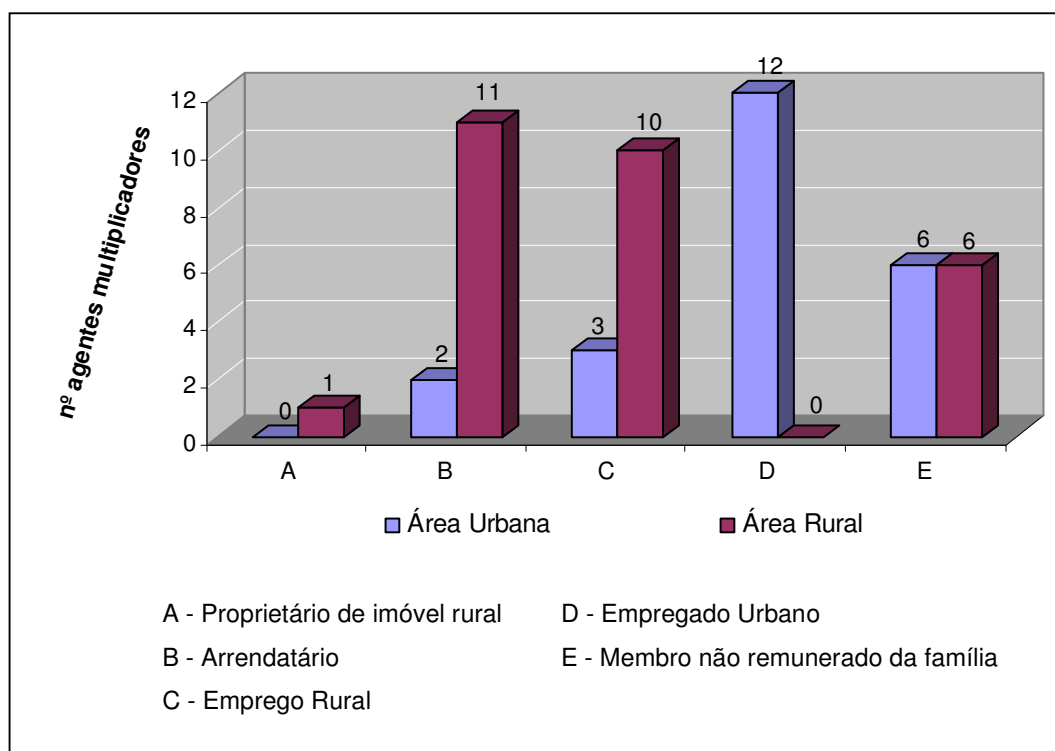


Figura 02: Tipo de trabalho anterior dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Constata-se pela Figura 02 que dos 23 agentes multiplicadores provenientes da área urbana, 52% trabalhavam na cidade enquanto somente 13% eram empregados rurais. Já entre os 28 agentes multiplicadores que moravam na área rural, 36% eram

empregados rurais e nenhum era empregado na cidade. Apesar disso, observa-se que tanto os agricultores que moravam e trabalhavam na área urbana quanto os que moravam e trabalhavam na área rural, hoje se destacam como agentes multiplicadores e assumem uma certa liderança dentro do Assentamento do qual fazem parte, independente de sua origem.

Ainda dentre os agentes multiplicadores provenientes da área rural e urbana, 39% e 9%, respectivamente, eram arrendatários de terra, 21% e 26% eram membros não remunerados da família (estão inclusos nesse caso, agentes multiplicadores cujos pais possuem ou possuíam sítios ou lote em projetos de assentamento) e ainda um agente multiplicador (proveniente da área rural) que relatou ser dono de metade de um sítio antes de ser assentado.

Em relação à faixa etária dos agentes multiplicadores, nota-se pela Figura 03 que 37% desses têm idade entre 30 a 45 anos. Entretanto, observa-se que na faixa intermediária encontra-se a maioria (63%) desses agentes multiplicadores com idade entre 46 a 65 anos. Dessa forma, pode-se constatar que todos se encontram em idade produtiva, uma vez que 100% desses agentes multiplicadores possuem idade entre 30 a 65 anos e nessa faixa etária (mesmo após os 45 anos) a força de trabalho é bastante significativa, além disso, não foi encontrado nenhum agente multiplicador com idade acima de 65 anos.

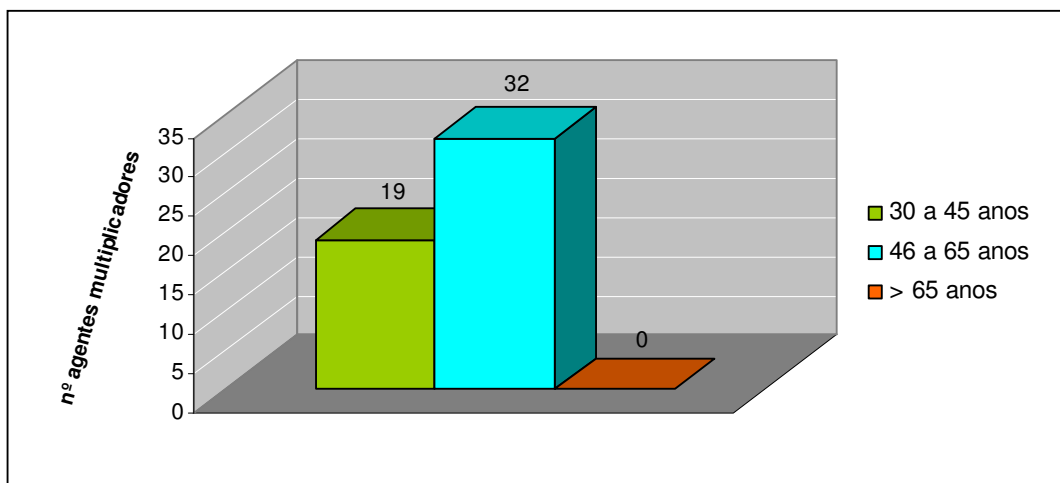


Figura 03: Faixa etária dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Pode-se constatar pela Figura 04 que o nível de escolaridade dos agentes multiplicadores é bastante variável, embora a taxa de analfabetismo seja elevada (17%), quando se analisa essa taxa por Assentamento, constata-se que entre os agentes multiplicadores selecionados no Timboré ela representa quase a metade do valor total de analfabetos (44%), já no Anhumas e Rio Paraná esse valor é menor, porém bastante significativo (22%) quando comparado ao valor total. Por outro lado, no Belo Monte, São Joaquim e Terra Livre, entre os agentes multiplicadores selecionados não foi encontrado nenhum analfabeto.

Sabe-se que o analfabetismo é um fator que limita a leitura e a escrita, mas não o aprendizado, portanto no que diz respeito à participação desses agentes, percebe-se que eles têm um elevado grau de interesse, o que facilita a articulação desses atores, o repasse e a troca de informações.

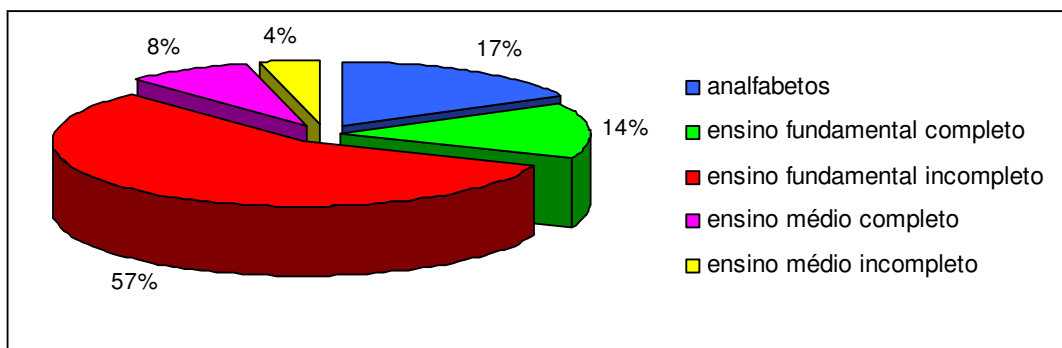


Figura 04: Nível de escolaridade dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Nota-se ainda pela Figura 04, que do total que freqüentaram a escola, aproximadamente 14% concluíram o ensino fundamental, enquanto a maioria (57%) possui ensino fundamental incompleto. Dentre aqueles agentes multiplicadores que chegaram ao ensino médio, quatro o concluíram e dois não. O que se verifica na prática, é que embora grande parte (74%) possua grau mínimo de instrução (considerando-se os analfabetos e aqueles que não concluíram o ensino fundamental) deve-se ressaltar que esses agentes multiplicadores são portadores de um enorme capital social, dotados de uma bagagem que dão a eles condições de liderarem e participarem de organizações.

Em se tratando do número de membros da família que residem no lote, observou-se que a maioria das famílias (61%) possui entre quatro a seis de seus membros residindo no lote, 35% possuem entre um a três e somente 4% possuem acima de sete de seus membros residentes no lote.

A Figura 05 mostra a faixa etária, o gênero e o número de membros da família que residem no lote.

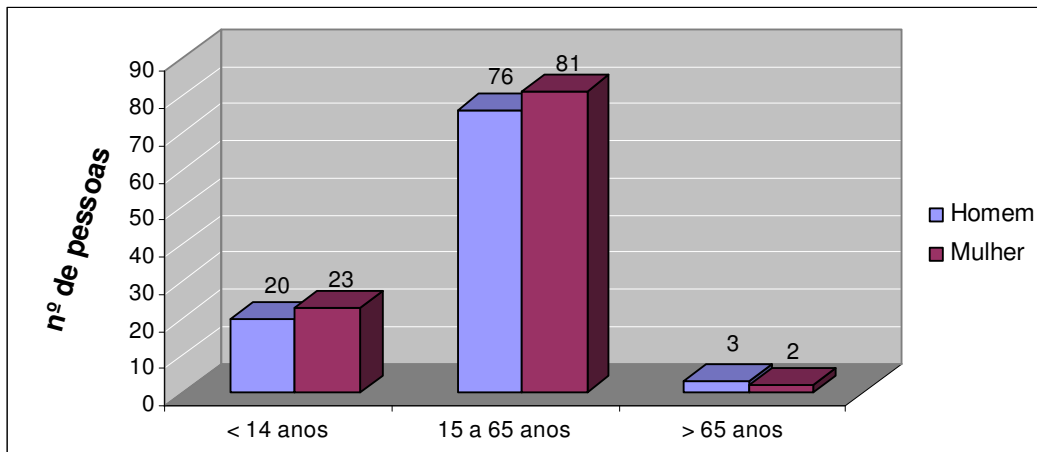


Figura 05: Faixa etária e gênero dos membros da família residentes nos lotes pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Quando se analisa a mão-de-obra familiar, constata-se que 68% dos membros da família que residem no lote, trabalham nele. A Figura 06 apresenta a participação dos membros da família residentes no imóvel na mão-de-obra familiar, por faixa etária e por gênero.

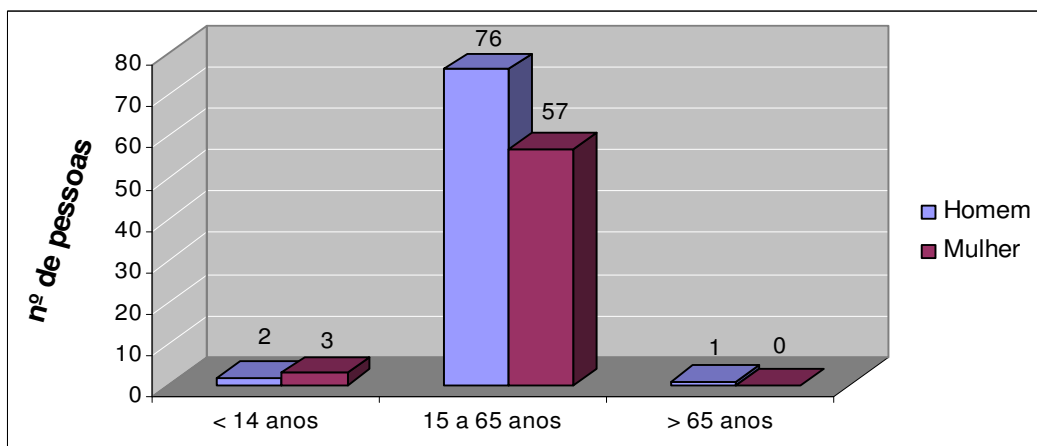


Figura 06: Faixa etária e gênero dos membros da família residentes nos lotes que participam da mão-de-obra familiar nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Através da comparação entre a Figura 05 e a Figura 06 pode-se observar que 100% dos homens na faixa etária entre 15 a 65 anos residentes no lote trabalham nele, no caso das mulheres, 70% relataram que trabalham no lote e apesar de não ter sido levantados nessa pesquisa outros tipos de atividades realizadas pelas mulheres no lote ou fora dele, sabe-se que 30% delas apesar de não terem relatado realizam as tarefas domésticas e/ou possuem atividades complementares.

Na faixa etária acima de 65 anos, dentre os homens que residem no lote, um deles relatou que trabalha nele, dentre as mulheres residentes no lote na mesma faixa etária, nenhuma citou que auxilia na mão-de-obra familiar.

Já entre os pré-adolescentes, a participação no trabalho familiar é menor, observa-se que 10% dos homens e 13% das mulheres com idade até 14 anos auxiliam nos serviços no lote onde residem. Essa taxa não pode ser considerada baixa, principalmente pelo fato dessa faixa etária ser constituída por crianças e adolescentes, limitadas à realização de serviços compatíveis à idade em que se encontram, além disso, todas elas, durante um período do dia freqüentam a escola. Bergamasco et al. (2005) em pesquisa realizada em cinco assentamentos localizados em três municípios paulistas cita que nesses assentamentos há uma atenção especial dada à educação escolar, onde o esforço por educar as crianças se reflete nas escolas encontradas nos assentamentos. Entretanto, o mesmo não ocorre em todo o Estado, uma vez que nos sete Assentamentos pesquisados não existem escolas, o que implica no deslocamento dessas crianças e adolescentes até as escolas da cidade.

Não foi encontrado nenhum empregado nos lotes pesquisados. Esse fator aliado ao levantamento do número de membros da família residentes no imóvel e a utilização da mão-de-obra gerada por esses, permite ressaltar a importância da criação de

Assentamentos para a geração de trabalho, pois possibilita a essas famílias a ocupação de seus membros na produção de alimentos que caso não tivessem como produzir para consumir ou para vender e obter renda teriam que comprá-los em outros locais.

5.2.2. Caracterização do lote e da produção

5.2.2.1. Infra-estrutura existente

5.2.2.1.1. Condições de moradia das famílias

Em relação à infra-estrutura existente nos 51 lotes pesquisados pode-se verificar que a maioria das famílias (82%) possui casa de moradia de alvenaria, enquanto 14% possuem casa de moradia de madeira e somente 4% casa de moradia mista (uma parte construída de madeira e outra de alvenaria). No Assentamento São Joaquim, todos os agentes multiplicadores selecionados moram em casa de alvenaria e segundo informações de um deles, isso ocorre em todo o Assentamento. Os dados da pesquisa são bastante significativos quando comparados com dados do Censo Agropecuário 95/96, pois, no que diz respeito à questão habitacional nos assentamentos brasileiros somente 22,9% das casas são de alvenaria.

Observou-se que 82% dessas casas são cobertas com telha de barro e 18% com telha de amianto, a maioria (61%) tem idade entre um e cinco anos e embora 14% sejam casas de tamanho pequeno, de 20 a 50 m², há 12% das famílias que moram em casa com tamanho acima de 140 m². Quase a metade (41%) das famílias mora em casa com tamanho entre 51 a 80 m². Há ainda 25% com tamanho de 81 a 110 m² e outros 8% com tamanho de 111 a 140 m², sendo que o número de cômodos varia de três a dez, representados cada um por apenas 2% do total, concentrando-se a maior parte (35%) em sete cômodos.

Dessa maneira, constata-se que um número bastante significativo de famílias que fizeram parte da amostra apresenta boas condições de moradia, em muitos casos melhor que a condição anterior em que viviam, pois passaram a ser proprietários de suas casas a partir do momento em que conseguiram ser assentados.

5.2.2.1.2. Bens de consumo

Quando se trata dos bens de consumo, como pode ser observado na Figura 07, aparece de maneira bastante significativa, a televisão, presente em 98% dos lotes, seguida da geladeira (96%) e freezer (53%). Embora tenham sido analisados somente três itens principais, observa-se que indicadores da cultura material existentes nos assentamentos brasileiros apresentados no Censo Agropecuário 95/96 apresentam uma porcentagem relativamente baixa quando comparado com os dados da pesquisa. Dados do Censo mostram que apenas 9,5% possuem geladeira, 28,9% possuem fogão e 13% possuem televisão.

Observa-se ainda na Figura 07 que grande parcela (70%) dos agentes multiplicadores selecionados para a pesquisa possui aparelho fixo e/ou móvel de telefonia. Outros bens de consumo aparecem em taxas menos expressivas, como o vídeo cassete (12%), computador (8%) e DVD (4%).

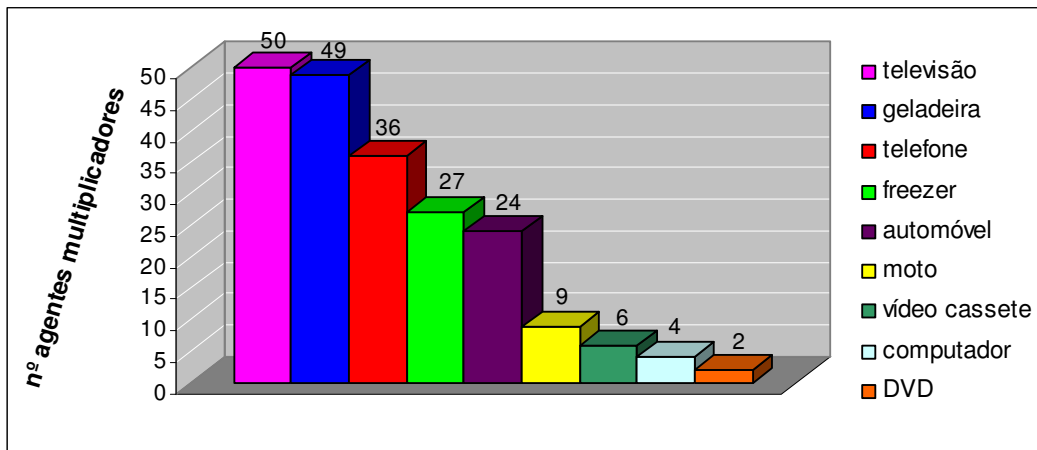


Figura 07: Bens de consumo dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Como veículo de passeio e ao mesmo tempo, meio de transporte da produção, observou-se que 47% das famílias pesquisadas possuem automóveis e para 75% delas esse é o tipo de transporte mais utilizado, outras 18% possuem motocicletas, dessas, 22% consideraram-na como meio de transporte mais utilizado.

5.2.2.1.3. Infra-estrutura sanitária

Quanto à procedência da água utilizada pelas famílias nos lotes pesquisados, observa-se pela Figura 08 que a maioria (53%) utiliza água proveniente de poço semi-artesiano coletivo, outros 16% construíram poços semi-artesianos no próprio lote somente para o consumo da família. Existem também algumas famílias (27%) que possuem poço de tijolo e apenas 2% que ainda possui poço de madeira. Na época em que a pesquisa foi realizada havia 2% das famílias que dependiam do fornecimento de água pelo caminhão da Prefeitura, pois o poço que existia no lote havia desmoronado devido ao fato do solo ser muito arenoso.

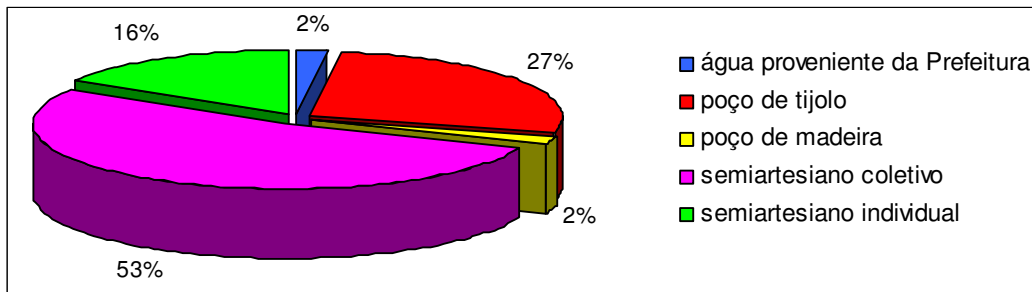


Figura 08: Procedência da água nos lotes dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Foi constatado que embora na maioria (98%) dos lotes os pontos de captação de água estejam localizados acima dos focos de contaminação, como banheiros e privadas, existem ainda em 2% dos lotes, pontos de captação de água localizados abaixo dos focos de contaminação, fato que pode estar comprometendo a qualidade da água consumida pela família, pois não se sabe o grau de contaminação existente.

Quando questionados sobre qual o destino da água utilizada na cozinha, o que pode ser observado na Figura 09, 80% dos agentes multiplicadores relataram que a água é canalizada para o terreno ficando exposta a céu aberto, outros 2% afirmaram que antes de ir para o terreno a água passa por uma caixa de gordura e outros 8% relataram que a água utilizada na cozinha vai para caixa de gordura e em seguida para fossa. Pode-se verificar que somente 4% dos agentes multiplicadores destinam a água diretamente para a fossa e outros 6% que relataram realizar o aproveitamento da água da cozinha através da canalização desta diretamente para as culturas, quando na realidade podem estar contribuindo para a contaminação do solo.

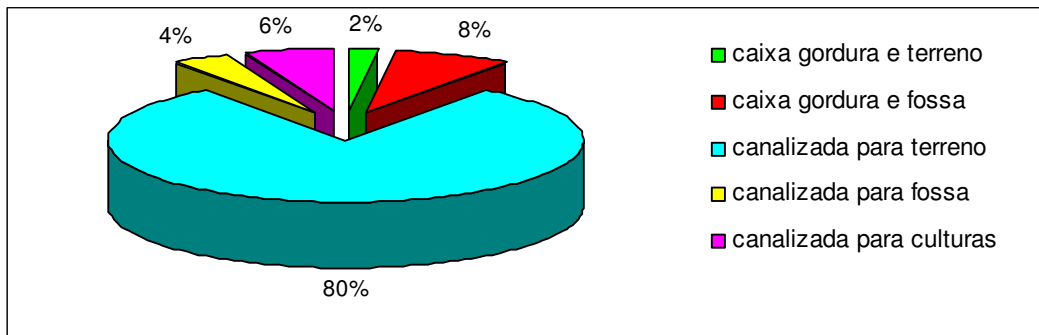


Figura 09: Destino da água utilizada na cozinha nos lotes dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

No que diz respeito às instalações sanitárias, observa-se pela Figura 10 que embora 12% dos agentes multiplicadores ainda possuam privada sem fossa, a grande maioria (82%) possui instalação completa, ou seja, banheiro com vaso sanitário, pia e chuveiro. Outros 6% possuem privada com fossa.

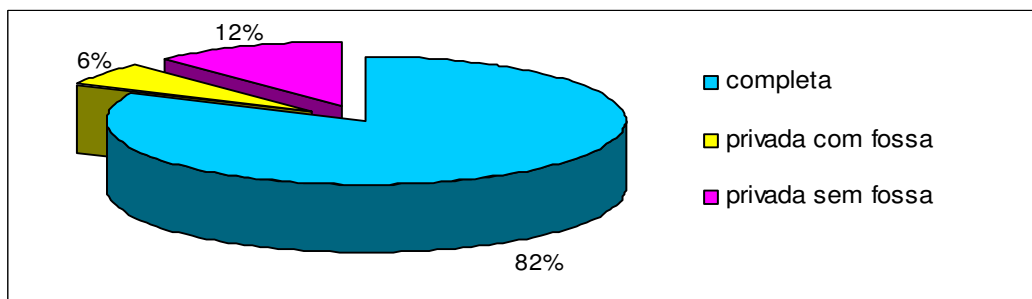


Figura 10: Instalações sanitárias existentes nos lotes dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

5.2.2.1.4. Infra-estrutura produtiva

Dentre as benfeitorias destinadas à produção, encontram-se as instalações utilizadas para retirar o leite e outras ligadas indiretamente a essa produção, como é o caso de depósitos e silos que armazenam os produtos para alimentação animal. São estruturas bastante simples, mas indispensáveis no processo produtivo.

Observa-se pela Figura 11 que do total de 51 agentes multiplicadores pesquisados 41 (80%) possuem curral e 6 (12%) cercado de arame, entretanto somente 33%, ou seja, 17 agentes retiram o leite sob estrutura coberta, o que dificulta o trabalho em dias de chuva, reduzindo assim a produtividade e qualidade do produto. A existência de algum tipo de depósito para armazenagem de produtos e/ou insumos utilizados na produção foi verificada em 29% dos lotes pesquisados, em muitos casos, esses depósitos são as casas em que a família morava antes de conseguir o crédito para construir as moradias atuais. Pode-se verificar ainda que em 10 lotes (20% do total) foram encontrados silos cobertos com lona para armazenar a silagem utilizada na alimentação animal no período em que há redução ou falta de pasto.

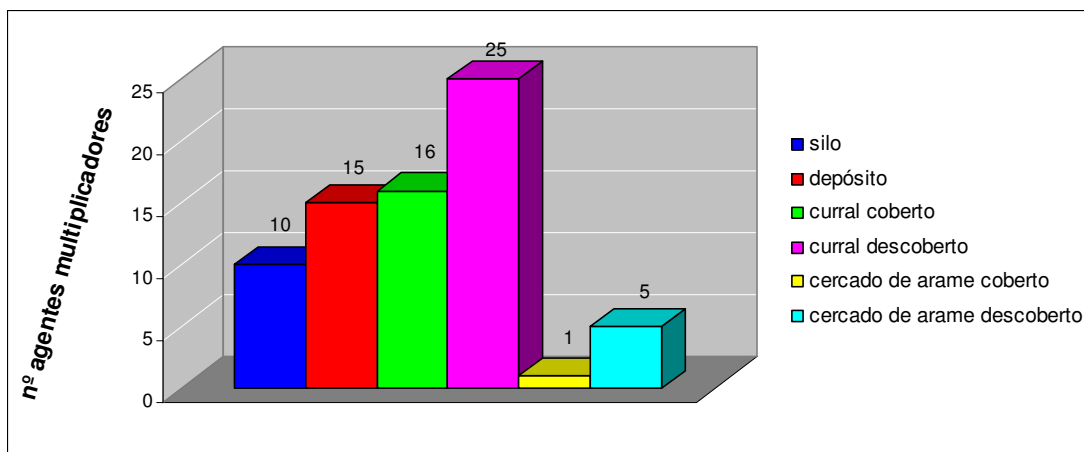


Figura 11: Benfeitorias destinadas à produção dos agentes multiplicadores pesquisados

nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Em relação aos equipamentos utilizados para produção, verifica-se através da Figura 12 que existe uma variedade muito grande utilizada pelos agentes multiplicadores, entretanto, a maioria é de funcionamento simples, como o pulverizador costal e a matraca, existentes respectivamente, em 96% e 78% dos lotes pesquisados. Um implemento que ocorre de maneira expressiva é o arado de tração animal, existente em 82% dos lotes pesquisados, por outro lado, arado e grade tratorizados foram encontrados somente em 10% dos lotes. Também se pode verificar que 10% dos agentes multiplicadores possuem tratores e somente 4% possuem pulverizadores tratorizados. Cerca de 14% dos lotes possuem equipamentos de irrigação, que se constituem basicamente por microaspersores de montagem e funcionamento simples, mas que proporcionam o fornecimento de água nos períodos em que não há chuva, cuja falta limitaria a produção. A maioria dos agentes multiplicadores (80%) possui carroça, outros 20% possui charrete e seis agentes possuem carreta agrícola, que é utilizada para o transporte da produção.

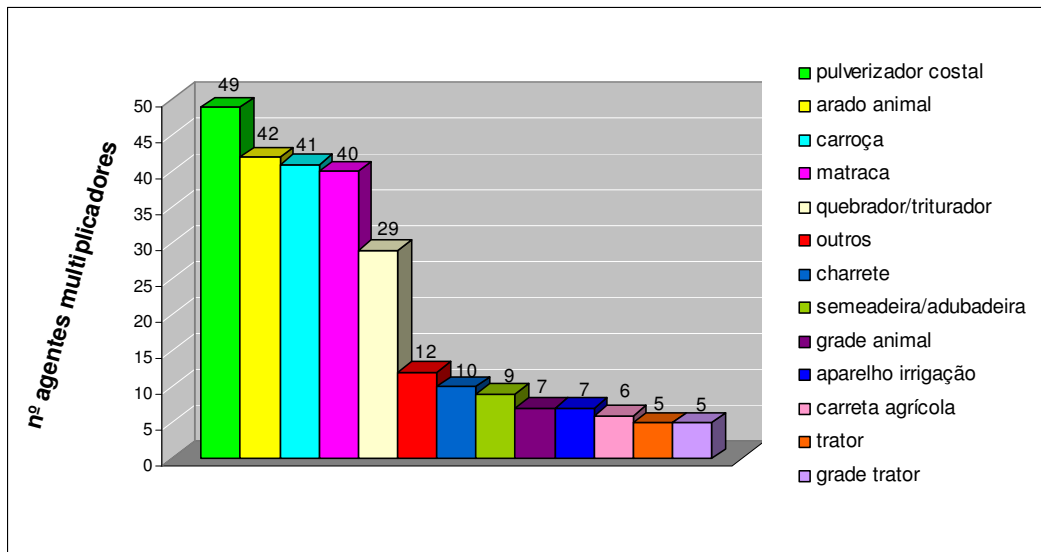


Figura 12: Equipamentos utilizados pelos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

As informações relacionadas à utilização de insumos pelos agentes multiplicadores podem ser observadas na Figura 13. Observa-se que 73% deles utilizaram na safra 2004/2005 algum tipo de adubo químico no plantio das culturas, enquanto apenas 6% utilizaram adubo orgânico. A adubação química de cobertura foi feita por 33% e a adubação química foliar por 8% dos 51 agentes multiplicadores pesquisados.

A análise de solo normalmente é feita após a implantação das famílias nos lotes por técnicos de órgãos oficiais responsáveis pelos Assentamentos, e embora nessa pesquisa não tenha sido feito o levantamento sobre a realização de análise de solo, constatou-se que 25 agentes multiplicadores utilizaram calcário na safra 2004/2005. Outro tipo de insumo bastante utilizado é o agrotóxico destinado à produção vegetal (inseticidas, fungicidas, acaricidas e herbicidas), aplicado nas lavouras por mais de dois terços dos agentes multiplicadores.

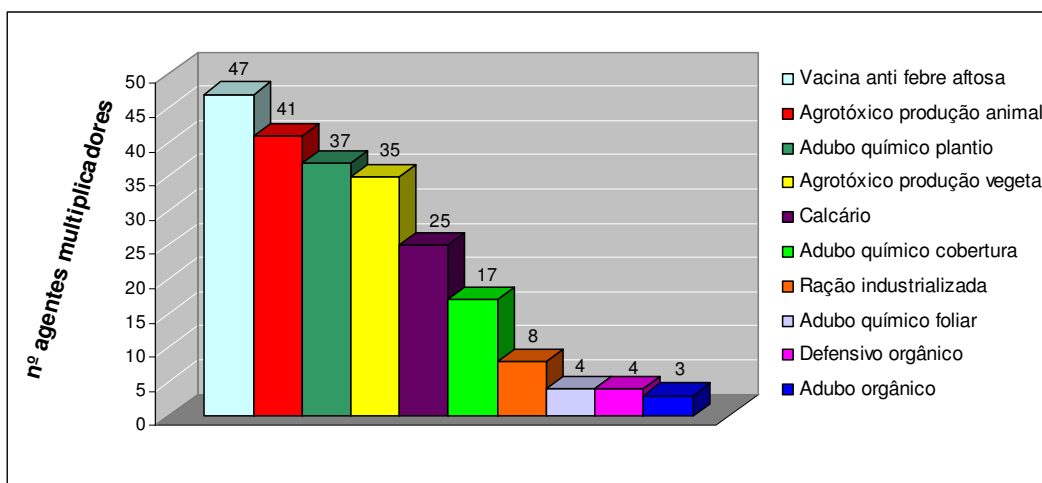


Figura 13: Insumos utilizados na produção dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Na Figura 13 ainda pode ser observado que em relação aos insumos destinados à produção animal, 100% dos agentes multiplicadores que possuem pecuária leiteira (que constituem 92% da amostra pesquisada) utilizam vacina anti febre aftosa no rebanho. Os agrotóxicos destinados à sanidade animal (carrapaticidas, mosquicidas e vermífugos) são utilizados por 80% dos agentes multiplicadores, entretanto, há ainda uma pequena parcela (8%) que prefere utilizar defensivo orgânico no gado, pelo fato de ser pouco tóxico e estar disponível no lote, a aplicação desse tipo de defensivo constitui-se basicamente pelo fornecimento de folhas de Santa Bárbara¹² no cocho dos animais e da pulverização do extrato de Nim¹³ no gado, segundo os agentes, essas plantas possuem propriedades inseticidas e auxiliam no controle da mosca-do-chifre e de carrapatos.

A ração industrializada é comprada e fornecida ao rebanho por 16% dos agentes multiplicadores, entretanto, muitos buscam alternativas menos onerosas como a produção de ração no próprio lote. Tal fato pode ser constatado quando questionados sobre qual alimentação utilizam para solucionar a redução ou falta de pasto, percebe-se que se por um lado grande parte (22%) não suplementa com nenhum produto, por outro existe uma grande diversidade de produtos que são produzidos no lote e utilizados pelos agentes para a alimentação do rebanho, entre os mais utilizados estão a cana e o napier que são fornecidos misturados a todo o rebanho por seis agentes multiplicadores (12%), a silagem de milho fornecida também por seis agentes e outros produtos como a mandioca, rolão de milho, sorgo, fornecidos por sete agentes (14%). Há ainda 22% e

¹² A árvore de Santa Bárbara (*Melia azedarach L.*) pertencente à família Meliaceae possui madeira, folhas e sementes com propriedades fungicidas, inseticidas e medicinais tanto para os animais quanto para os humanos.

¹³ O Nim (*Azadirachta indica*) também é uma árvore pertencente à família Meliaceae, cujo extrato obtido das folhas e óleo obtido das sementes possuem propriedades fungicidas, inseticidas, acaricidas, nematocidas e medicinais. Essas duas espécies apresentam em comum a substância azadiractina.

8% que compram, respectivamente briquete¹⁴ e farelo de algodão como complemento. Um agente multiplicador mencionou que quando o pasto é insuficiente o gado é colocado na área de reserva.

Além da produção e fornecimento desses produtos, há ainda sete agentes multiplicadores que possuem em seus lotes piquetes e realizam pastejo rotacionado, proporcionando melhor distribuição de alimento ao gado ao longo do ano, evitando assim a falta de pasto em períodos críticos.

5.2.2.2. Produção Vegetal

Antes de analisarmos os dados sobre a produção dos agentes multiplicadores é importante observar como está ocupada a área em que esses estão inseridos através da análise da utilização das terras. Essas informações podem ser observadas na Tabela 01.

Tabela 01: Utilização das terras nos lotes dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Atividades	Área (ha)	%
Pastagem	465,5	63
Culturas anuais	128,8	17
Culturas permanentes	49,0	6,6
Área construída	2,8	0,4
Área em descanso	96,3	13
Total	742,4	100

Fonte: Dados da pesquisa amostral, julho/2005.

O tamanho dos lotes varia em função de cada Assentamento, entretanto, pode-se considerar que a área total ocupada pelos lotes que fazem parte da pesquisa é de 742,4

¹⁴ O briquete é a casca do algodão que antes de ser fornecida ao rebanho é colocada na água para aumentar o volume. Esse produto não aumenta, mas mantém a produção de leite das vacas em lactação no período em que o pasto é insuficiente.

hectares. Em julho de 2005, época em que a pesquisa foi realizada, observou-se que desse total, aproximadamente dois terços estava ocupado com pastagens, o equivalente a uma área de 465,5 ha, as culturas temporárias ocupavam 128,8 ha, representando 17% do total. Apenas 6,6%, ou seja, cerca de 49 ha estavam ocupados com culturas permanentes, essa é uma taxa relativamente baixa quando comparada ao percentual da área em descanso¹⁵, representada por 13% do total, ocupando 96,34 ha. A parcela referente à área construída estava representada somente por 0,4%, equivalente a 2,8 ha da área total.

A elevada taxa de 63% ocupada pelas pastagens nos lotes pesquisados ocorre devido ao fato da maioria dos agentes multiplicadores se dedicarem à pecuária leiteira.

Em nenhum dos lotes pesquisados foi encontrada área de reflorestamento ou de preservação natural, as áreas de reserva não são consideradas como área agricultável, portanto, não são contabilizadas no parcelamento da área quando as famílias são assentadas.

Deve-se atentar para o fato de que essa distribuição de área apresentada na Tabela 01 não determina os dados de produção que serão mostrados a seguir, pois os dados da Tabela 02 se referem à área ocupada e à produção da safra 2004/2005, e não somente ao período em que a pesquisa foi feita.

Dessa maneira, na Tabela 02 estão reunidos os dados relativos à produção vegetal dos 51 agentes multiplicadores que compõem a amostra pesquisada na safra 2004/2005 nos sete Assentamentos estudados. Ainda que em pequenas áreas, observa-se a grande diversidade de culturas implantadas, entre essas, culturas anuais, permanentes e olerícolas.

¹⁵ Área em descanso refere-se ao quintal no entorno da residência, área sem construções e às áreas inexploradas com culturas ou pastagens.

Tabela 02: Número de produtores, área e produção das principais culturas dentre os agentes multiplicadores pesquisados dos sete Assentamentos, na safra 2004/2005.

Culturas	Nº de produtores	Área(ha)	Produção	Produtividade
Culturas anuais				
Milho grão	22	55,20	1.669 sc 60kg	30 sc/ha
Milho silagem	05	21,80	368,00 ton	17,00 ton/ha
Mandioca mesa	12	11,00	4.518 cx 25 kg	411 cx/ha
Mandioca	02	7,90	103 ton	13 ton/ha
Algodão	11	55,50	6.714 @	121 @/ha
Feijão carioca	09	28,30	372 sc 60 kg	13 sc/ha
Feijão catador	02	3,40	4,40 ton	1,29 ton/ha
Mamona	01	0,30	0,60 ton	2,00 ton/ha
Arroz	01	1,00	34 sc 60 kg	34 sc/ha
Sorgo silagem	01	2,40	20,00 ton	8,33 ton/ha
Culturas				
Cana	04	3,90	61,00 ton	16 ton/ha
Café	02	0,50	2,72 ton	5,44 ton/ha
Frutíferas				
Manga	03	2,70	15,40 ton	5,70 ton/ha
Limão	01	1,00	20,00 ton	20,00 ton/ha
Abacaxi	01	6,00	12.000	2.000 un/ha
Mudas de coco	01	0,05	300 mudas	6000 mudas/ha
Pinha	01	0,30	2,00 ton	6,67 ton/ha
Olerícolas				
Quiabo	06	6,10	28,30 ton	4,64 ton/ha
Abóbora	04	1,70	2,40 ton	1,41 ton/ha
Pepino	03	0,17	41,20 ton	242,35 ton/ha
Tomate	02	0,10	2,71 ton	27,10 ton/ha
Batata Doce	01	0,30	1,20 ton	4,00 ton/ha
Maxixe	01	0,02	0,40 ton	20 ton/ha

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Pela Tabela 02 observa-se que na safra 2004/2005 o milho (destinado à colheita de grãos ou silagem) foi plantado por 27 agentes multiplicadores, ocupando a maior área (77 ha). Além de ser utilizado no lote, também foi vendido para a CONAB

(Companhia Nacional de Abastecimento) por um agente e diretamente ao consumidor por seis agentes multiplicadores.

Comparando-se a produtividade média do milho em grão obtida na amostra pesquisada que foi de 30 sacas de 60 kg/ha na safra 2004/2005 com a média de produtividade obtida na região de Andradina, segundo dados da CATI (2005) que foi de 70 sacas de 60 kg/ha, verifica-se que a produtividade média da amostra pesquisada está muito abaixo do esperado, não alcançando nem a metade da média da região. Entretanto, deve-se considerar que na média regional de produtividade fornecida pela CATI existem dados de diferentes segmentos de produtores, com diversos sistemas de produção, entre os quais, aqueles constituídos por alta, média e baixa tecnologia. Além disso, na safra 2004/05 houve escassez de chuva, esse foi o principal motivo da baixa produtividade de milho alcançada pelos agentes multiplicadores pesquisados.

O contrário ocorre com o algodão, que segundo dados da CATI (2005) alcançou na região de Andradina uma produtividade média de 103 @/ha, já na amostra pesquisada a produtividade média foi de 121@/ha, portanto 18 @ a mais que a média regional. Plantado por 11 agentes multiplicadores, ocupando a segunda maior área num total de 55,5 ha, o algodão foi vendido para atravessador e agroindústria.

O plantio de cana na região de Andradina vem aumentando gradativamente, principalmente pela instalação de usinas sucroalcooleiras, entretanto, nos Assentamentos que fazem parte da pesquisa o plantio dessa cultura se limita a áreas destinadas à alimentação do gado. Na amostra pesquisada apenas quatro agentes multiplicadores na safra 2004/2005 fizeram plantio de cana, a produtividade média foi de 16 ton/ha, enquanto a produtividade média da região de Andradina chegou a 80 ton/ha (CATI 2005).

A mandioca, plantada por 14 agentes multiplicadores, foi vendida à agroindústria somente por dois agentes, a maioria (86%) utilizaram-na para o autoconsumo ou para alimentação animal. Sua produtividade média na safra considerada foi bastante baixa quando comparada com a média regional, pela Tabela 02 observa-se que enquanto a mandioca para mesa teve produtividade de 411 caixas de 25 kg/ha e a mandioca para indústria de 13 ton/ha, na região de Andradina a produtividade média chegou a 650 caixas de 25 kg/ha e 25 ton/ha, respectivamente (CATI, 2005).

Além dessas, verifica-se a existência de outras culturas, como o feijão destinado ao autoconsumo, à venda para cerealistas e vendido por três agentes multiplicadores para a CONAB. Outros produtos como o abóbora, limão, pepino, pinha, tomate e quiabo foram vendidos diretamente aos supermercados e feiras dos municípios onde os Assentamentos estão inseridos. Já o café, a mamona e as mudas de coco foram vendidos diretamente ao consumidor e outros como a manga e o abacaxi, vendidos para atravessador. Os demais produtos foram destinados ao autoconsumo e/ou utilizados no lote para alimentação animal.

5.2.2.3. Produção Animal

Dentre os 51 agentes multiplicadores pesquisados, constatou-se que em julho de 2005, existiam 47 criadores de gado leiteiro e um total de 1.167 cabeças, entre bezerras, novilhas, vacas e touros. Isso equivale a dizer que 92% dos agentes pesquisados tem como principal atividade a pecuária leiteira, cujos sistemas produtivos são de baixa tecnologia, o que não impede que algumas técnicas venham sendo implantadas em algumas propriedades, como a produção de silagem e o pastejo rotacionado.

A produção de leite total no período “das águas” alcançou a média de 2.738 litros/dia. No período “da seca” a produção média era de 1.592 litros/dia e a produtividade de 6 litros/dia/vaca, podendo ser considerada boa quando comparada com a média estadual que foi de 4,82 litros/dia/vaca para o ano de 2000/01, segundo Amaral et al. (2002). Já em relação à produção média mensal da amostra pesquisada, verifica-se que esta não difere muito da média de produção de outros assentamentos, pois segundo dados da pesquisa realizada por Franco (2004) no Assentamento Esmeralda, a produção média mensal de leite foi de 55.000 litros, enquanto que na amostra pesquisada a produção foi de 47.760 litros.

De acordo com Moryama et al. (2004) o conceito de produtividade na pecuária leiteira deve ser relativizado, pois devem ser consideradas as particularidades do sistema produtivo utilizado em cada um dos casos analisados. Deve-se atentar ao fato de alguns produtores fornecerem ração e concentrados minerais como complemento para a alimentação do rebanho, o que proporciona o aumento da produtividade, concomitantemente com o aumento do custo de produção para cada litro de leite a ser produzido. Por outro lado, a utilização de mão-de-obra familiar existente nos lotes pesquisados contribui na redução do custo monetário (desembolso efetivo) quando comparado ao sistema de produção que utiliza mão-de-obra assalariada. A Figura 14 mostra a produção de leite no período “das águas” e “da seca” na amostra estudada.

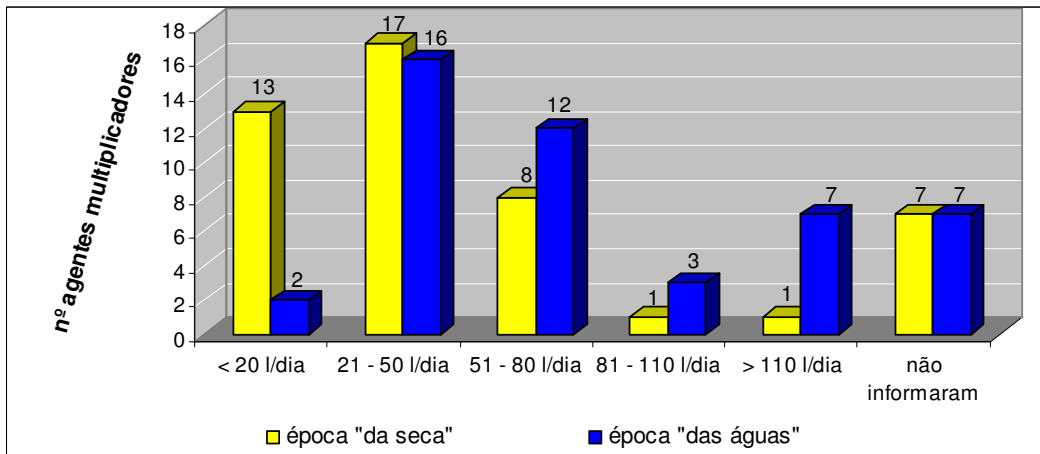


Figura 14: Produção de leite no período “da seca” e “das águas” nos lotes pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Verifica-se que a maior diferença entre a produção “nas águas” e “na seca” se encontra na menor faixa de produção diária, ou seja, até 20 litros por dia e na maior faixa acima de 110 litros por dia. Já a diferença de produção entre o período “das águas” e o período “da seca” é menor na faixa de 21-50 litros por dia, ou seja, respectivamente 34% e 36% dos agentes multiplicadores alcançam essa média. Há ainda alguns (15%) que não souberam informar a produção de leite em nenhum dos períodos considerados.

Ainda que praticamente toda a produção de leite seja destinada à agroindústria, apenas 9% dos agentes multiplicadores vendiam-na diretamente aos laticínios, a maioria (77%) vendia para cooperativas e 13% para associações. Somente um agente relatou que vendia para o intermediário ou atravessador.

Como pode ser observada na Figura 15, na época em que a pesquisa foi realizada, além da pecuária de leite foram encontradas outras atividades nos lotes pesquisados, como a criação de aves, realizada por 80% dos agentes multiplicadores, que possuem 1.612 cabeças (inclusos frangos e galinhas), sendo toda essa produção destinada ao consumo da família. A avicultura não se restringe somente à produção de

frangos e galinhas, havia ainda, dentre os 51 agentes multiplicadores, quatro criadores de perus, seis criadores de gansos, três criadores de patos e quatro criadores de angolas. Essas são pequenas criações, também destinadas ao autoconsumo e eventualmente vendidas diretamente aos consumidores.

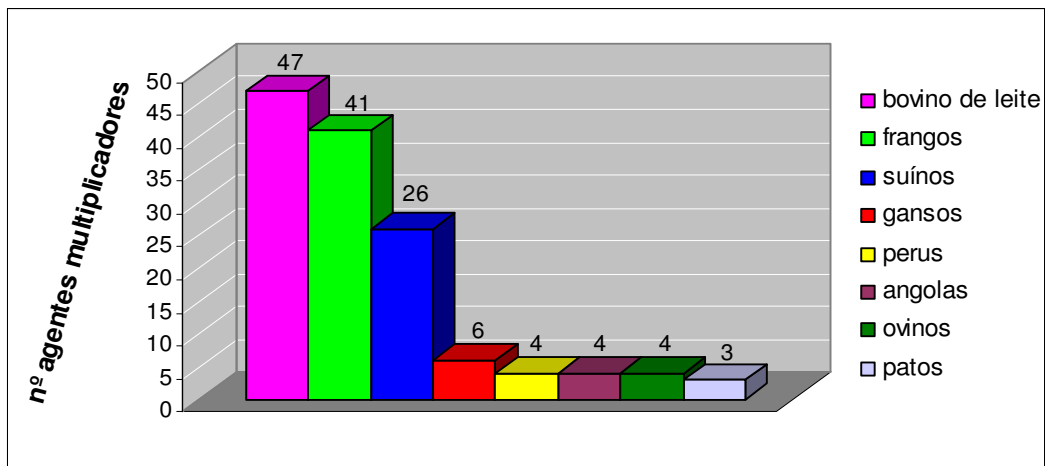


Figura 15: Produção animal dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Foi encontrado ainda, em 51% dos lotes um total de 90 cabeças de suínos (inclusos também leitões), produção essa, praticamente toda destinada ao consumo da família, com exceção de um agente que também vendeu seis leitões diretamente ao consumidor. Ao consumo da família também foi destinada a produção de ovinos, realizada por apenas quatro agentes multiplicadores, que possuem 22 cabeças entre machos e fêmeas.

Na época em que a pesquisa foi feita, constatou-se também a produção de 600 kg de peixes, realizada por um agente dentre os 51 pesquisados que foi vendida a atravessador.

como por exemplo, aposentadoria, pensão e bolsa família. Quando comparada com a média mensal dos assentamentos paulistas em 1996/97 que segundo Carmo (2003) foi de 2,7 salários mínimos verifica-se que a renda mensal da amostra pesquisada está acima da média da renda monetária mensal dos assentamentos do Estado.

Além do fato da renda monetária da amostra pesquisada ser superior a média dos assentamentos paulistas, pode-se constatar ainda que a receita obtida com a venda do leite representa 72% da renda total, estes resultados indicam que a produção de leite tem sido uma alternativa viável e importante para os agentes multiplicadores pesquisados. Por outro lado, é importante ressaltar que alternativas de produção devem ser implantadas, pois praticamente todo o leite produzido nos lotes que compõem a amostra pesquisada é vendido para Nestlé, não existem iniciativas de processamento do produto, esta e outras limitações tornam esses produtores dependentes da empresa compradora.

7. ORGANIZAÇÃO DOS AGENTES MULTIPLICADORES

No que diz respeito à organização dos agentes multiplicadores, observando-se a Figura 16 pode-se verificar que 8% participam exclusivamente de sindicatos e que 16% não fazem parte de nenhuma organização. Os motivos pelos quais esses agentes não participam de associações e/ou cooperativas são diversos, entre eles se destaca a dificuldade de trabalhar coletivamente e principalmente a desconfiança existente devido a histórico de má gestão dessas organizações. Souza et al. (2004) em trabalho realizado em três assentamentos do Estado de São Paulo observa que em termos de participação política grande parte dos assentados não participa de qualquer atividade, seja através de

associação, cooperativa, sindicato ou movimento social, o que pode refletir uma descrença nessas entidades.

Por outro lado, nessa pesquisa pode-se constatar que 16% do total de agentes multiplicadores pesquisados participam de associações, cooperativas e sindicatos, sendo que a maioria (76%) desses agentes multiplicadores é associada e/ou cooperada. Tal fato reforça o perfil desses agentes como portadores e multiplicadores de informações, devido ao elevado grau de participação em organizações, um dos motivos pelos quais foram selecionados para participarem dessa pesquisa.

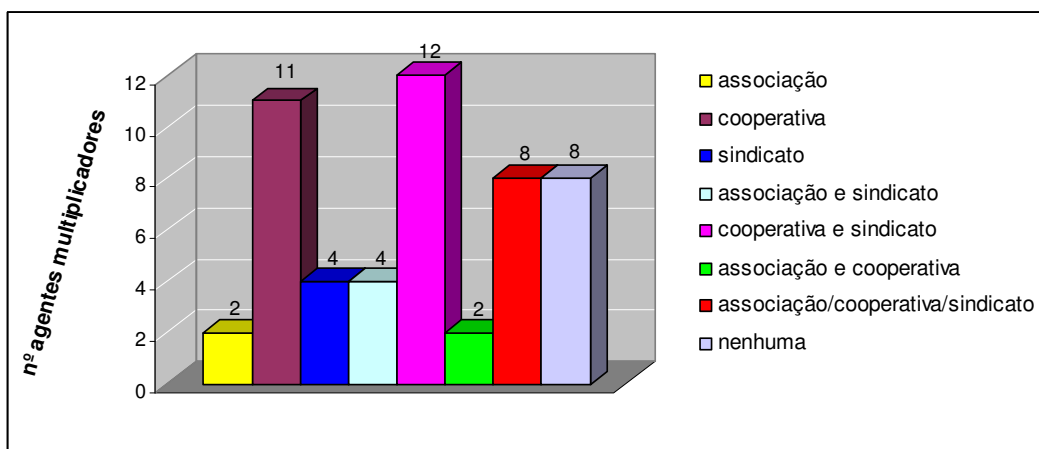


Figura 16: Organização dos agentes multiplicadores pesquisados nos sete

Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

O que se verifica na prática é que no caso dos produtores de leite, o processo de produção ocorre de maneira individual e a filiação em associações e/ou cooperativas ocorre somente para o processo de comercialização. Um dos motivos pelos quais esses agentes multiplicadores se organizaram para comercializar o leite foi a necessidade de

cumprir a Normativa 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que exige o resfriamento do produto em tanques de expansão.

De acordo com Sant'Ana et al. (2006) nesse processo de organização foram beneficiados tanto a agroindústria que pela exigência do resfriamento do leite ofereceu financiamento aos produtores para aquisição dos tanques de expansão, quanto os próprios assentados que de forma organizada conseguiram prêmios dados pelo volume de produção (considerando-se as associações/cooperativas como único fornecedor)¹⁶. Atualmente esses tanques se encontram distribuídos dentro de cada um dos sete Assentamentos estudados de maneira a facilitar o acesso dos produtores, proporcionando a periodicidade da entrega e mantendo a qualidade do produto na medida em que o leite é recolhido a cada dois dias pelo caminhão isotérmico da empresa compradora.

8. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em relação à assistência técnica, o que se observa pela Figura 16 é que 94% dos agentes multiplicadores pesquisados afirmaram que são visitados por técnicos de órgãos oficiais, são esses, técnicos do ITESP, sendo em média um ou dois responsáveis por Assentamento (dependendo do tamanho) que acompanham os produtores, geralmente, aqueles organizados em grupos informais. Há ainda na amostra, dois agentes que disseram não receber assistência técnica e um relatou receber assistência técnica de cooperativa.

¹⁶ O início deste processo no Assentamento Timboré pode ser visto em Simões (2001) e Sant'Ana et al. (2003).

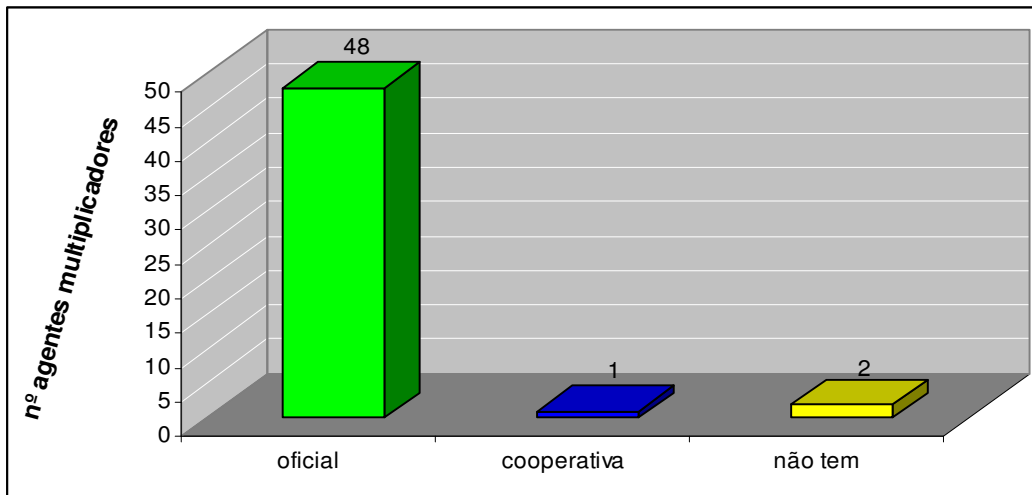


Figura 16: Tipo de assistência técnica recebida pelos agentes multiplicadores pesquisados nos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Entre os agentes multiplicadores que relataram receber assistência técnica, constata-se pela Figura 17 que 100% deles afirmam que o técnico comparece ao lote quando é solicitado, entretanto, 8% disseram que os técnicos além de comparecerem quando são solicitados, visitam o lote pelo menos uma vez por mês, outros 20% disseram que esta visita ocorre a cada quinze dias e outros 25% relataram que os técnicos comparecem ao lote semanalmente, mas grande parte (47%) afirmou receber assistência do técnico somente quando solicitam e que essas visitas periódicas não são para dar assistência técnica, mas para avisar ou realizar algum evento.

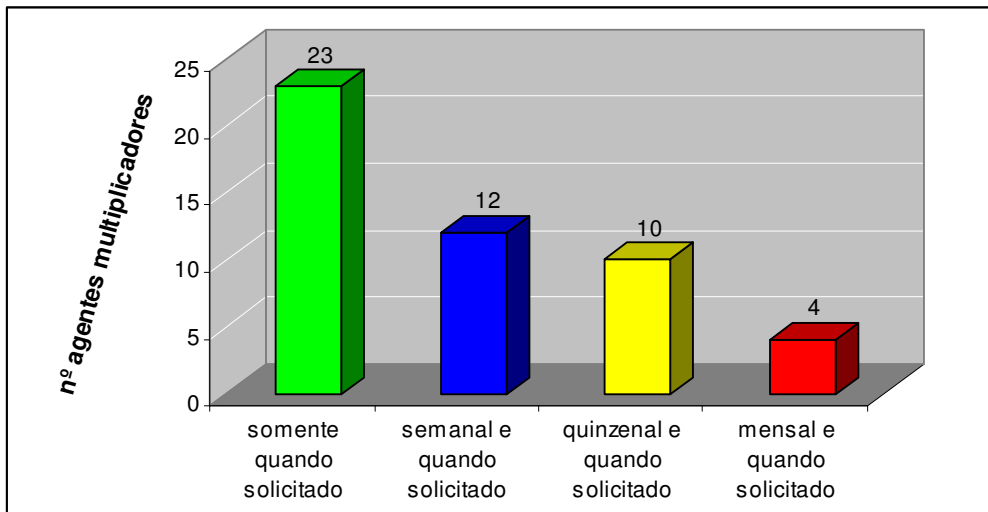


Figura 17: Frequência com que os agentes multiplicadores pesquisados recebem assistência técnica nos lotes dos sete Assentamentos.

Fonte: Dados da pesquisa amostral, 2005.

Com a realização desta pesquisa pretendeu-se obter um perfil dessas lideranças nos sete Assentamentos pesquisados na região de Andradina, que após sua publicação, servirá como ferramenta para o desenvolvimento de projetos que adequem os avanços tecnológicos dos sistemas de produção já existentes àqueles que estão sendo resgatados pelos agentes multiplicadores pesquisados, como alternativa para produzirem não só para sua subsistência, mas também para a comercialização, visando a geração de renda e trabalho, viabilizando a fixação sustentável desses agricultores no campo. Além disso, os dados obtidos com a realização dessa pesquisa poderão servir como instrumento para auxiliar na elaboração de projetos relacionados à assistência técnica destinada a agricultores familiares e assentados de reforma agrária.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na caracterização dos Assentamentos Anhumas, Belo Monte, Orlando Molina, Rio Paraná, São Joaquim, Terra Livre e Timboré nos municípios de Andradina/Castilho/Murutinga do Sul (SP) onde estão assentados os agentes multiplicadores selecionados para a pesquisa, pode-se considerar que a criação de todos esses Projetos de Assentamento é fruto da organização dos atores ligados a movimentos sociais da região, através da reivindicação e da pressão sobre o Estado. Em todos os casos foi possível constatar que, embora alguns Assentamentos possuam menos de três anos de implantação (tendo como referência a data em que a pesquisa foi feita), o processo de luta pela terra se iniciou de dois até sete anos antes da data definitiva de fixação dessas famílias em seus lotes. Ainda que muitas vivessem como agregadas em outros Projetos de Assentamentos, ou desempenhassem alguma atividade rural ou urbana, a maioria dessas famílias que lutaram pela desapropriação das fazendas na região de Andradina possui um histórico de exclusão social, marcado pela falta de moradia e/ou pelo desemprego.

Pode-se considerar também que a diversificação de atividades é maior nos Assentamentos mais antigos, devido ao tempo de implantação das famílias, acesso ao crédito para investimentos e exploração da terra.

A caracterização do perfil dos agentes multiplicadores, de suas famílias, do lote e da produção possibilitou identificar alguns aspectos dentro da esfera quali e quantitativa em que estes foram analisados.

Pode-se considerar que essa caracterização indicou que a elevada taxa de analfabetismo apesar de ser um fator limitante à leitura e à escrita de um número significativo de agentes multiplicadores não impede a participação e articulação desses

atores no processo de aquisição, troca e repasse de informações aos outros indivíduos da comunidade onde vivem, pois todos esses agentes possuem um elevado grau de interesse e vontade, o que facilita o aprendizado.

A inexistência de empregados nos lotes e a elevada participação da mão-de-obra familiar na produção demonstram a fixação do homem no campo, reforçando ainda mais a importância dos assentamentos de reforma agrária.

A criação desses Assentamentos, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, proporcionou a esses agentes uma vida mais digna, pois gerou condições de moradia e emprego aos membros da família que passaram a ter condições de produzir para comer e/ou vender, resgatando a auto-estima e gerando renda que antes não existia.

Quando se trata especificamente da produção, verifica-se que embora haja outras atividades, a predominância é a pecuária leiteira, cuja produtividade e tecnificação é baixa, além da dependência das grandes empresas. Entretanto, essa atividade está acompanhada pelo interesse e esforço de alguns agentes multiplicadores em melhorar o sistema de produção, como em alguns casos, o piqueteamento para o pastejo rotacionado do gado visando a sustentabilidade da pastagem e a produção de silagem para alimentação do rebanho no período em que há redução ou falta de pasto.

Algumas das principais explorações apresentam produtividade muito inferior à média regional, fato que comprova a necessidade de maiores investimentos por parte do governo nos órgãos responsáveis pela assistência técnica junto a esse segmento, pois embora haja visita de técnicos nos Assentamentos estudados, a assistência técnica propriamente dita é insuficiente para auxiliar na produção e aumento da produtividade, limitando-se à realização de reuniões, palestras e cursos de capacitação.

Apesar dos agentes multiplicadores pesquisados terem se organizado em associações e/ou cooperativas por uma exigência imposta, percebe-se que a grande maioria faz parte de alguma organização e que esse sistema mesmo com toda complexidade, está resistindo e se perpetuando ao longo do tempo.

Quanto à relação desses agentes com o meio ambiente, no que diz respeito, por exemplo, à elevada taxa de utilização de produtos químicos e em um dos casos a utilização da área de reserva, constata-se que o grau de conscientização ainda é pequeno e embora alguns tenham se utilizado de práticas “agroecológicas”, essas ainda são bastante incipientes, esse fato indica a necessidade de políticas públicas voltadas à criação de projetos em que a sustentabilidade represente não só a fixação do homem no campo, mas que seja capaz de conscientizar e convencer toda a sociedade que a conservação dos recursos dos quais nos utilizamos hoje, deverão existir e ser satisfatórios para as gerações futuras.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. M. P., BORTOLETTO, E. E., PEETZ, ROCHA, M. B., MARTINS, S.S. Estimativa da Produção Animal no Estado de São Paulo para o ano de 2001. **Informações Econômicas**, v. 32, n. 04, abril 2002, p. 101-110.

BERGAMASCO, S. M. P. P., FERRANTE, V. L. S. B. **No reino da modernização: o que os números do Censo da reforma agrária (não) revelam.** In: Os assentamentos de reforma agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 170-204.

BERGAMASCO, S. M. P. P., NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais.** São Paulo: Brasiliense, 1996. 87 p. (Coleção Primeiros Passos, 301).

BERGAMASCO, S. M. P. P., NORDER, L. A. C. Assentamentos e assentados no Estado de São Paulo: dos primeiros debates as atuais reflexões. In: SIMPÓSIO IMPASSES E DILEMAS DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS, 1, Araraquara-SP, 2005. (CD Rom).

BERGAMASCO, S. M. P. P., NORDER, L. A. C. **A alternativa dos assentamentos rurais: organização social, trabalho e política.** São Paulo:Terceira Margem, 2003.191 p.

BERGAMASCO, S. M. P. P., SOUZA, V. F. de, CHAVES, T. de A. B. A formação escolar em assentamentos rurais: desafios para as novas gerações. In: SIMPÓSIO IMPASSES E DILEMAS DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS, 1, Araraquara-SP, 2005. (CD Rom).

BERGAMASCO, S. M. P. P., A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2006.

Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000300003

Acesso em agosto/2006.

BEZERRA, T. F., SANT'ANA, A. L., “*O mel e o saborá*”: análise das atividades produtivas e da percepção dos produtores do Assentamento Anhumas, em Castilho-SP. In: SIMPÓSIO IMPASSES E DILEMAS DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS, 1, Araraquara-SP, 2005, 15 p. (CD Rom).

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40, 2002, Passo Fundo (RS), **Anais...** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo (UPF). p 503.

CARMO, M. S. Assentamentos Rurais em São Paulo e a Agricultura Sustentável em um Enfoque de Redirecionamento de Perspectivas. In: BERGAMASCO, S. M. P. P.; AUBRÉE, M.; FERRANTE, V. L. S. B. (orgs.). **Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo**. Campinas, SP: FEAGRI/UNICAMP; Araraquara, SP: UNIARA; São Paulo, SP: INCRA, 2003. p 295-318.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL, **Projeto LUPA**.

Site oficial da CATI <http://www.cati.sp.gov.br> Acesso em março/2006.

ESCRITÓRIO REGIONAL DA COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL (CATI) – ANDRADINA (SP). Dados não publicados, 2005.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA) – ANDRADINA (SP). Dados não publicados, 2006.

ESPÍRITO SANTO, C. R. **A dinâmica do desenvolvimento rural na região de Araçatuba-SP**. Presidente Prudente, 2005, 218 p. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista.

FERREIRA, B. A reforma agrária no governo Lula-Balanco: 2003 a 20/05/2005. **Reforma Agrária**. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 26, Ago/Dez 2005.

FRANCO, L. G. B. **Caracterização sócio-econômica e tecnológica dos produtores familiares no Assentamento Esmeralda na região oeste do Estado de São Paulo.** Ilha Solteira, 2004, 78 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

HESPANHOL, A. N.; COSTA, V. M. H. M., ESPÍRITO SANTO, C. R., Os Assentamentos e os Reassentamentos Rurais na Região de Andradina – SP. In: BERGAMASCO, S. M. P. P.; AUBRÉE, M.; FERRANTE, V. L. S. B. (orgs.). **Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo.** Campinas, SP: FEAGRI/UNICAMP; Araraquara, SP: UNIARA; São Paulo, SP: INCRA, 2003. p 105-124.

INCRA - GUIA DA REFORMA AGRÁRIA EM SÃO PAULO: Introdução às questões agrárias e fundiárias do Estado de São Paulo. São Paulo, SP: INCRA, APEOSPEP, ABRA 2005. 29 p.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Produção do Nim.** Disponível em http://www.iapar.br/zip_pdf/nim.pdf Acesso em março/2006.

INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO Levantamento dos assentamentos GTC-Andradina 2005 (não publicado).

Site oficial do ITESP, <http://www.institutodeterras.sp.gov.br> Acesso em março/2006.

INSUMO AGROECOLÓGICOS: O potencial do uso do Nim em propriedades agroecológicas – Parte I. Disponível em <http://www.planetaorganico.com.br/nim1.htm>
Acesso em março/2006.

LEITE, S. Assentamentos rurais: impactos locais e geração de emprego. Disponível em www.comciencia.br/reportagens/agraria/agr11.shtml. Atualizado em junho/2003.
Acesso em janeiro/2006.

LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J.; FARIAS, R. M. S.; MEDEIROS, S. A. F. Iniciativas do CNPq em CT&I para apoio à Agricultura Familiar e a Assentamentos de Reforma Agrária. In: LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (orgs.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002, p.13-20.

LOBO, E. S. Caminhos da sociologia no Brasil: Modos de Vida e Experiência. *Tempo Social Rev. Sociol. USP* (São Paulo), vol 4, nº 1-2, 1992, p. 7-15.

MARQUES, A. C. H., ESPÍRITO SANTO, C. R., CEPÊDA, V. A. Análise da evasão nos assentamentos rurais na região de Araçatuba-SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 38, 2000, Rio de Janeiro (RJ). **Anais...** Rio de Janeiro: UNICAMP/IRSA/SOBER, 2000. (CD Rom).

MORYAMA, A. S., SANT'ANA, A. L., COSTA, S. M. A. L., TARSITANO, M. A. A. Formação e características de grupos de produtores para a comercialização do leite: o caso do Assentamento Timboré (SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42, 2004, Cuiabá (MT), **Anais...** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso. 538 p.

NOTAS CIENTÍFICAS: Atividade de extrato aquoso de folhas de nim (*Azadirachta indica*) sobre *Spodoptera frugiperda*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pab/v38n3/v38n3a14.pdf> Acesso em março/2006.

SANT'ANA, A. L., BUOZO, J. C., VERCESE, F. S., TARSITANO, M. A. A., COSTA, S. M. A. L., Caracterização das famílias e da produção de quatro assentamentos da região de Andradina-SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44, 2006, Fortaleza (CE).

SANT'ANA, A. L., TARSITANO, M. A. A. Agricultura familiar e estratégias diferenciadas de comercialização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, 4, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia, 2001, 15 p (CD Rom).

SANT'ANA, A. L., TRIGO, J. M., BUOZO, J. C., COLOMBO, A. S., Caracterização das famílias e da produção do Assentamento Orlando Molina de Murutinga do Sul, na região de Andradina-SP. In: SIMPÓSIO IMPASSES E DILEMAS DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTOS, 1, Araraquara -SP, 2005, 15 p (CD Rom).

SIMÕES, A., C., **Assentamentos rurais e estratégias de comercialização: o Projeto Timboré (SP)**. Ilha Solteira, 2001. 80 p. Trabalho de graduação (Agronomia). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

SOUZA, V. F. de, ELIAS, G. R., CHAVES, T. de A., BERGAMASCO, S. M. P. P. Terra e Política em Assentamentos Rurais de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42, 2004, Cuiabá (MT), **Anais...** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso. 538 p.

TELLES, V. S. A experiência da insegurança: trabalho e família nas classes trabalhadoras urbanas em São Paulo. *Tempo Social Rev. Sociol. USP (São Paulo)*, v.04, nº 1-2, 1992, p. 53-93.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO DE AGRONOMIA - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO
**PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES – AGENTES
MULTIPLICADORES - EM ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE ANDRADINA**

N° do questionário.....

Data do levantamento:.....

Nome e localização do Assentamento:.....

1. DADOS REFERENTES AO PRODUTOR

1.1. Nome do titular do lote:

1.2. Idade:..... anos.

1.3. Estado de origem:..... () na área urbana () na área rural

1.4. Tipo de trabalho anterior:

() Proprietário de imóvel rural () Arrendatário () Empregado rural

() Empregado urbano () Membro não remunerado da família

1.5. Escolaridade: () Analfabeto () Ensino Fundamental Completo

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Médio Completo

() Ensino Médio Incompleto () Superior Completo

() Superior Incompleto

1.6. Número de pessoas da família que residem no lote:

() uma a três () quatro a seis () acima de sete

1.7. Faixa etária das pessoas que residem no lote:

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 14 anos		
15 a 65 anos		
Acima 65 anos		

1.8. Número de pessoas da família residentes no lote que trabalham nele:.....

1.9. Faixa etária das pessoas residentes no lote que trabalham nele:

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 14 anos		
15 a 65 anos		
Acima 65 anos		

1.10. Número de empregados do lote:.....

1.11. Faixa etária dos empregados do lote:

Faixa etária	Homens	Mulheres
Até 14 anos		
15 a 65 anos		
Acima 65 anos		

2. DADOS REFERENTES AO LOTE

2.1. Infra-estrutura existente

2.1.1. Condições de moradia das famílias

2.1.1.1. Material de construção da casa: madeira alvenaria mista

2.1.1.2. Cobertura da casa: telha barro telha amianto

2.1.1.3. Idade da casa: menos de um ano entre seis e dez anos
 entre um e cinco anos acima de dez anos

2.1.1.4. Metragem da casa: 20 a 50 m² 111 m² a 140 m²
 51 m² a 80 m² acima 140 m²
 81 m² a 110 m²

2.1.15. Número de cômodos:

três quatro cinco seis sete oito nove dez

2.1.2. Bens de consumo

automóvel computador DVD freezer geladeira outros
 moto telefone televisão vídeo cassete microondas

2.1.3. Infra-estrutura sanitária

2.1.3.1. Procedência da água para consumo familiar:

poço semiartesiano coletivo poço de madeira rio
 poço semiartesiano individual poço de tijolo outros

2.1.3.2. Localização do ponto de captação de água: acima dos focos de contaminação
 abaixo dos focos de contaminação

2.1.3.3. Destino da água da cozinha:

canalizada para a fossa jogada pela janela
 canalizada para o terreno caixa de gordura e terreno
 canalizada para as culturas caixa de gordura e fossa outros

2.1.3.4. Instalação sanitária: completa privada com fossa outros
 privada sem fossa não possui

2.1.4. Infra-estrutura produtiva

2.1.4.1. Benfeitorias:

- curral coberto cercado de arame coberto depósito silo
 curral descoberto cercado de arame descoberto oficina tulha
 Outros. Quais?.....

2.1.4.2. Equipamentos

Equipamento	sim	não	Outros. Quais?
Aparelho de irrigação			
Arado tração animal			
Arado tratorizado			
Carreta agrícola			
Carroça			
Charrete			
Grade tração animal			
Grade tratorizada			
Matraca			
Pulverizador costal			
Pulverizador tratorizado			
Quebrador/Triturador			
Semeadeira/adubadeira			
Trator			

2.1.4.3. Insumos

Insumos	sim	não	Outros. Quais?
Adubo químico de cobertura			
Adubo químico foliar			
Adubo químico de plantio			
Adubo orgânico			
Agrotóxico produção animal			
Agrotóxico produção vegetal			
Calcário			
Defensivo orgânico			
Ração industrializada			
Vacina anti febre aftosa			

2.1.4.4. Qual o alimento fornecido quando há falta de pasto?.....

2.2. Utilização das terras

Utilização das terras	Área (hectare)	Outros. Quais?
Pastagem		
Culturas anuais		
Culturas permanentes		
Área construída		
Área em descanso		
Área de reflorestamento		
Área de preservação natural/permanente		

